

TROPAS, BASES, MINÉRIOS

O ACORDO EM NEGOCIAÇÃO COM OS AMERICANOS

Reunem-se no Itamarati os mais conhecidos "quislings" nativos com os patrões da Missão Militar norte-americana — Um acôrdo de entrega do sangue do povo e do território nacional é o que os imperialistas exigem de Vargas — Protestemos imediatamente para impedir a escravização de nossa Pátria

No Itamarati, sob a direção do embaixador Ianque Hershell Johnson, realizam-se conversações para a conclusão de um tratado bilateral de assistência militar entre o Brasil e os Estados Unidos.

Antes de qualquer apreciação sobre a natureza desse tratado é muito instrutivo que se conheçam seus negociadores.

Quem são eles?

(Continua na página 9)

EM MARÇO A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ

BRILHANTES AS PERSPECTIVAS PARA A REALIZAÇÃO, NESTA CAPITAL, DA MAIS AMPLA ASSEMBLÉIA DE PAZ JÁ REALIZADA NO CONTINENTE — FUNDA-SE NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS AS COMISSÕES DE APOIO A CONFERÊNCIA — FUNCIONANDO NO RIO A SECRETARIA DO CONCLAVE INTEGRADA DE REPRESENTANTES DA ARGENTINA, DO URUGUAI E DO BRASIL —

★ LEIA NA 2a. PÁGINA ★

STALIN, O PORTA

Estandarte Da Paz

artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

Este mês de dezembro, no mundo inteiro, todos os que desejam a paz festejam com alegria mais um aniversário de José Vissarionovich Stálin — o campeão da luta pela paz no mundo inteiro.

Comentário Nacional

A RESPOSTA AO DISCURSO FASCISTA DE VARGAS

O ÚLTIMO pronunciamento político do sr. Vargas — o discurso de 5 do corrente no banquete dos generais — fixa a verdadeira plataforma de seu governo e diz, afinal abertamente, de seus criminosos propósitos de vender o sangue do nosso povo e entregar o país ao patrão norte-americano, de marchar até à ditadura fascista para a realização desse objetivo. Vargas falou agora sem máscara e diz o que realmente querem, ele e os senhores de sua classe de grandes fazendeiros e grandes capitalistas, agentes dos tubarões anglo-ianques.

Seu anunciado programa de governo baseia-se na corrida armamentista, no fornecimento de tropas para as agressões do imperialismo norte-americano contra os povos, na colonização total do Brasil pelos bilionários dos Estados Unidos, no terror fascista contra as massas populares.

Vargas anuncia uma política de desenfreio armamentista, de militarização acelerada de toda a economia brasileira. «É meu propósito — declarou — criar novos

(conclui na pág. 11)

São os operários e os camponeses, as maiores vítimas da guerra; são as mães, esposas e filhas que temem pela vida de seus filhos, maridos e pais; é a juventude, ameaçada diretamente pela morte nos campos de batalha ou de mutilação para o resto da vida; são, em cada nação, todos os patriotas que amam ao povo e que aspiram pelo seu bem-estar, pelo progresso e a independência de suas pátrias, são centenas de milhões de pessoas honestas e simples que não podem compreender a razão de ser ou a necessidade de novas hecatombes guerras e que aspiram pela paz e a fraternidade entre todos os povos do globo; são enfim centenas de milhões de seres humanos que festejam mais um aniversário do grande Stálin, porque é evidente para todos que ninguém como ele, o dirigente do mais poderoso país do mundo, da gloriosa União Soviética, que derrotou a nazismo à custa do sacrifício incomensurável de 16 milhões de vidas de seu povo laborioso e bom, da destruição de suas cidades e fábricas, de sua agricultura avançada, ninguém como Stálin tem feito tanto pela paz e pelo entendimento sincero e honesto ente os homens do mundo inteiro.

Construtor do Socialismo vitorioso na URSS, para Stálin se voltam com os corações cheios de esperança

(Continua na pag. Central)

VOZ OPERÁRIA



Mensagem de Stalin Ao Povo Japonês

Respondendo a uma mensagem do redator-chefe de uma agência japonesa de notícias, o generalíssimo Stálin enviou-lhe a seguinte carta:

«Estimado senhor. Recebi vossa carta solicitando-me uma mensagem de Ano Novo ao povo japonês. Os homens do Estado Soviético não têm a tradição de enviar votos de Ano Novo a Ministros de outros Estados e a outros povos. Entretanto a profunda simpatia manifestada pelo povo da URSS para com o povo japonês, vítima da ocupação estrangeira, obriga-me fazer exceção à regra e satisfazer à vossa solicitação.

Peço-vos transmitir ao povo japonês, ansioso de liberdade e felicidade, que lhes desejo êxitos na luta pela independência de sua Pátria. Os povos da URSS sofreram no passado os horrores da ocupação estrangeira, da qual participaram ativamente os imperialistas japoneses. Por isso eles compreendem inteiramente os sofrimentos do povo japonês, manifestando sua profunda simpatia e afirmando sua fé em que ele conseguirá o ressurgimento e a independência de sua Pátria, assim como o conseguiram, no seu tempo, os povos da URSS.

Desejo que os operários japoneses que se libertem do desemprego e dos baixos salários, consigam a liquidação dos altos preços dos artigos de amplo consumo, além de êxitos na sua luta pela manutenção da paz.

Desejo ao povo japonês e à sua intelectualidade a vitória completa das forças democráticas do Japão, a renovação e ascensão da vida econômica do país, o florescimento da cultura, da arte e ciências nacionais, paralelos aos êxitos da luta pela manutenção da paz.

Respeitosamente,

(ss.) JOSEPH STALIN

Em 31 de dezembro de 1951

O P. C. Argentino Saúda Prestes

Por ocasião do 51.º aniversário do Cavaleiro da Esperança, a direção do Partido Comunista da Argentina endereçou-lhe este telegrama:

«Camarada Luiz Carlos Prestes

Rio

Em nome da imensa maioria dos trabalhadores e povo argentinos, receba calorosas felicitações no dia do seu aniversário, à frente da classe operária e do povo brasileiros, empenhados na luta pela causa nobre e comum a todos os povos da América: a paz, a independência nacional e a democracia.

O Comitê Executivo do Partido Comunista

Alvarez, Codovilla, de la Pena, Ghildi, Larralde, Peter, Real».

O ANO DA BONANÇA

ENQUANTO Vargas, no último dia de 1951, prometia ao povo que agora, em 52, haveria uma vida mais barata e de menos angústia, anuncia-se, nesta primeira quinzena do «ano da bonança» uma série de violentos aumentos de preços de todos os gêneros de primeira necessidade e serviços de utilidade pública. Assim: o feijão preto já subiu para 6,50 o quilo; o arroz que se comprava a 3,50 está sendo vendido a 7,50; a farinha de mandioca passou de 2,40 para 4,00 cruzeiros e o xarque para 19,00. Discute-se o aumento dos preços do açúcar, do leite, da média e do cafezinho. A Light é autorizada a aumentar em 10 % as tarifas de energia, luz, gás, bondes e telefones. É esperado porque já assentado nos círculos governamentais — um aumento geral de 30 % nos fretes marítimos, o que significará novos aumentos para todas as mercadorias transportadas por mar.

O que não aumenta e sim cai drasticamente é o valor dos salários e ordenados. Getúlio aprovou as novas tabelas de salário mínimo — e os salários fixados são salários de fome. Mas, antes de conceder esses ridículos aumentos de salários e depois de decretá-lo, concedeu praticamente todos os aumentos de preços reclamados pelos tubarões. O resultado é que mesmo com os pequenos aumentos dos salários que se verificaram, o poder aquisitivo dos trabalhadores é ainda mais baixo do que antes do novo governo de Vargas.

Não há nenhum «ciclo infernal» que faça, obrigato-

(conclui na pág. 11)

REPERCUSSÃO DA MENSAGEM DE STÁLIN

Causou a maior repercussão em todo o mundo a mensagem de Ato Bom dirigida pelo generalíssimo Stálin ao povo japonês. Ao contrário de Truman, que felicita os soldados americanos que mais se destacaram nas atrocidades contra o povo coreano, de Churchill, que elogia a melhor maneira de assassinar os patriotas malaio e de continuar espinhando a soberania do Egito ou dos imperialistas franceses que tramam novos derramamentos de sangue na Indo-China, Stálin deseja ao povo japonês liberdade, progresso e êxito na luta pela paz.

A mensagem do generalíssimo Stálin foi amplamente difundida por todos os jornais e emissoras japonesas. O comentarista Sasaki, da emissora de Toquio, assinalou que o primeiro ministro da URSS fez importantes declarações dirigidas ao povo japonês, ressaltando que ora é vítima da ocupação estrangeira.

Nos outros países não foi menor o interesse que despertaram as palavras de Stálin. Jornais da Índia, do Paquistão, da Itália, França, Inglaterra, Noruega, Austrália, Dinamarca e de outros países publicaram comentários sobre a mensagem. O «Times», de Londres, examinou a declaração de Stálin de ponto de vista da amizade dos povos soviético e japonês. O diário italiano «Avanti» destaca que a mensagem adquire maior significado no momento em que os Estados Unidos tentam rearmar o Japão, transformá-lo numa base militar americana e incluí-lo nos seus planos agressivos para o Extremo Oriente. O diário francês «Liberation» envia uma mensagem de amizade ao povo japonês, Truman nem sequer respondeu à solicitação do diretor da Agência Kioto.

Tal foi a acolhida que recebeu a mensagem por parte do povo japonês que o general Ridgway, comandante das tropas americanas de ocupação, fez voltar o premier-fantochete Yoshida do seu descanso semanal para exigir dele uma declaração pública anti-soviética.

Entretanto, como salientou o diário chinês «Jeningibao», a mensagem de Stálin «é um incentivo ao povo japonês e a outros povos que lutam pela independência nacional. A mensagem de Stálin, repleta de cordialidade, inspira o povo japonês a lutar contra a ocupação americana».



Política Mundial

A Comissão Política da VI Assembléia Geral da ONU acaba de aprovar, pondo em funcionamento a máquina lanque de votar, o chamado «Plano de Medidas Coletivas», que é também um plano norte-americano. Mais uma vez, a União Soviética, ao combater esta manobra do imperialismo, presta aos povos do mundo um relevante serviço, desmascarando os intuídos dos agressores de encobrir seus crimes com a chantagem e a bandeira da ONU. Como destacou Vishinski, o plano lanque é um atentado direto a todos os princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas, às aspirações de paz e liberdade dos povos. Em vez da segurança coletiva cria a insegurança para os povos ameaçados de escravização e colonização total pelo imperialismo norte-americano.

Que pretendem os norte-americanos?

Retirar do Conselho de Segurança, onde se encontram representadas, as grandes potências em igualdade de condições — pois o direito de veto fez com que suas decisões sejam tomadas na base do princípio da unanimidade — a função que lhe é assegurada pela Carta da ONU de decidir das medidas adequadas para impedir ou conter qualquer ato de agressão. Esta função passaria às mãos do chamado Comitê de Medidas Coletivas, formado em sua esmagadora maioria de países do campo do imperialismo. Suas decisões não estão sujeitas ao princípio da unanimidade e sim ao princípio da simples maior

Em Março a Conferência Continental da Paz

A Comissão de Iniciativa da Conferência Continental Americana pela Paz divulgou, há pouco, uma nota comunicando a transferência do conclave para o próximo mês de Março. Determina esta transferência os êxitos

pan as sras. Rosa Maria Oliver escritora e jornalista argentina, Célia Mieres, médica e profesora uruguaia, Branca Fialho, representante do Brasil. Está sendo esperada para breve a chegada do representante do Uru-

ando, igualmente, a realização do conclave.

NO BRASIL

Em nosso país, além dos membros da Comissão de Patrocínio, entre os quais se encontram o deputado Campos Vergal, vereador André Nunes, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deputado federal Plínio Coelho, vereador José Antonio Aranha, presidente da Câmara de Porto Alegre, dona Branca Fialho, a Conferência está recebendo entusiástico apoio tanto no Distrito Federal como nos Estados. Vinte e sete vereadores cariocas — a maioria da Câmara do Distrito Federal — assinaram o Manifesto de Convocação do Congresso. O ex-chanceler Osvaldo Aranha externou publicamente sua solidariedade com os objetivos do conclave.

Nos Estados estão sendo formadas Comissões Estaduais de Apoio. A de Pernambuco conta, à sua frente, nomes como os do dr. Arnaldo Marques, professor da Universidade e líder católico, professor Salvador Nigro e maestro Guerra Peixe. Em São Paulo a Comissão de Apoio recebeu importantes adesões como as do deputado Sales Filho, líder da coligação governamental, dr. Pedrigues Meréje, conhecido criminalista, deputado Osvaldo Junqueira, dom Salomão Ferraz, juiz Delbort Guimarães e escritor Abgvar Bastos, presidente da ABDE paulista.

Essas comissões de apoio à Conferência, que serão formadas em todos os Estados e municípios com a adesão de personalidades locais e associações de massas, religiosas e esportivas, constituirão os estelos da Conferência em nosso país.

A MAIS AMPLA ASSEMBLÉIA DE PAZ

A Conferência não se fixa antecipadamente nenhum ponto de vista sobre o problema da paz. O que ela pretende é justamente discutir todos os pontos de vista sobre os meios de se evitar nova guerra mundial. Daí a extraordinária amplitude com que está sendo preparada e o apoio que pode ter dos mais amplos setores do nosso povo — desde membros das próprias esferas governamentais até os militares do movimento dos partidários da paz.

A Conferência não exclui a participação de quem quer que seja, mesmo daqueles que se opõem à campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Contudo, uma das formas mais concretas do apoio de massas a este importante conclave é o desenvolvimento mais acelerado da coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Isto, de fato, permitirá a criação de um clima ainda mais favorável para a sua realização em nosso país e fortalecerá a posição de todos os que, na Conferência, defendam o justo ponto de vista da solução dos problemas internacionais através de negociações e não através da força.

EXPERIÊNCIAS DE DIFUSÃO DA VOZ

NATAL — R. G. do Norte — O agente da VOZ nas Rocas, embora com 52 anos de idade e com pouca instrução realiza semanalmente círculos de leitura da VOZ. Os círculos são muito concorridos, chegando a reunir todas as semanas mais de 20 pessoas que lêem e discutem o jornal de portas abertas durante várias horas. O agente começou a vender uma cota mínima da VOZ e, desta forma, vende, hoje, 6 vezes mais. Outro agente nesta cidade organizou um círculo de vendedores da VOZ entre amigos do nosso jornal. Isto facilita 100 por cento a sua tarefa e fornece resultados muito mais positivos, permitindo maior controle da leitura e aproveitamento de críticas ao jornal.

BELEM — Pará — Os Agentes da VOZ, subordinados à nossa Sucursal nessa cidade, realizam semanalmente comandos na Pedreira, no Marco, no Porto. São nestes comandos são vendidos mais exemplares que qualquer agente do Ceará, ou Pernambuco. Mais, inclusive que 70 por cento dos agentes da Capital de São Paulo, e mais que dos agentes do Distrito Federal, todos tomados individualmente, além do esclarecimento e consequente organização da massa.

nos 4 cantos do mundo

INGLATERRA

Sobe a um milhão de dólares o deficit da balança comercial inglesa com os Estados Unidos. Esse, aliás, é um dos graves problemas que levou Churchill a viajar aos Estados Unidos. Outros, são as contradições anglo-americanas quanto ao saque de matérias primas nos países coloniais e dependentes.

FRANÇA

Perguntado sobre qual sua opinião acerca da propalada candidatura de Eisenhower ao governo dos Estados Unidos, o chanceler André Vishinsky, respondeu ironicamente: «não faço qualquer objecção»...

CHINA

Num banquete realizado em Pequim, pela entrada do novo ano, o presidente Mao-Tse-Tung pronunciou um discurso salientando os êxitos conseguidos pelo povo chinês na construção da nova vida, exortando-o a lutar sem desfalecimentos contra a agressão americana à Coreia, e levar avante a reforma agrária, a combater os contra-revolucionários inimigos da China e obter êxitos ainda maiores no engrandecimento econômico e cultural da Pátria. Mao-Tse-Tung expressou a confiança de que passos mais grandiosos serão dados pelo povo chinês no novo ano de 1952.

EGITO

Milhares de pessoas, enfrentando a chuva que caía copiosa, receberam com grandes demonstrações de apreço trinta e três barcos de pesca soviéticos que arribaram em Port Said, na entrada do Canal de Suez, a caminho de Vladivostok. Foram erguidos vivas à amizade egípcio-soviética e à União Soviética. O governador de Port Said apoiou as manifestações.

Segundo divulga o Ministério do Interior, uma patrulha britânica foi aniquilada por patriotas egípcios, na zona do Canal.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712

SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha 43-Gama, 22-Térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número
Atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM



que encontram, em todos os países do continente, os promotores e patrocinadores da Conferência ao se dirigirem a personalidades e a organizações sociais das mais diversas finalidades para que o apoiem. Os êxitos já alcançados neste sentido mostram as grandes possibilidades de se reunir, nesta Capital, representantes de todas as correntes de opiniões existentes nos países americanos para debaterem em comum os problemas que interessam fundamentalmente à manutenção da paz mundial.

FUNCIONANDO NO RIO A SECRETARIA DA CONFERÊNCIA

Já se encontra funcionando nesta Capital e em intensa atividade a Secretaria da Conferência, da qual partici-

paui na Secretaria da Conferência, assim como do representante de Cuba.

APÓIO DE PERSONALIDADES

Como se sabe, a ideia da Conferência partiu de um grupo de famosas personalidades da América Latina e dos Estados Unidos que se constituíram numa Comissão de Iniciativa e logo encontraram adesões em todos os países do Continente.

Outros nomes juntaram-se aos da Comissão de Iniciativa, nas Comissões de Patrocínio da Conferência já organizadas em todos os países do Continente. Inúmeras organizações, tais como os movimentos dos partidários da paz, federações sindicais, associações religiosas, de jovens e mulheres estão apoi-

PRESTES, O MAIOR COMBATENTE DA CAUSA DA PAZ NO BRASIL

ISAAC AKCELROD

O camarada Prestes é o maior combatente da paz entre todos os brasileiros.

Como patriota, ele está sempre atento a todos os problemas e questões que dizem respeito à vida, à felicidade e ao bem-estar de nosso povo. Haverá, nesta quadra de nossa história, perigo maior, mais sério e grave contra a vida e a felicidade de nosso povo do que o perigo de guerra?

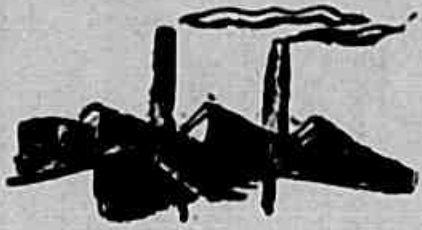
Como líder da classe operária, Prestes está sempre no posto de comando da luta em defesa dos interesses dos trabalhadores da cidade e do campo, sabe assinalar certeira e onde está e quem é o inimigo e sabe indicar em que direção os trabalhadores devem marchar, em que ponto devem descarregar os golpes na sua luta contra a exploração e a miséria. Haverá, neste momento, inimigo maior dos trabalhadores do que o grupelho de incendiários de guerra norte-americanos e seus lacaios nativos?



Como chefe revolucionário, Prestes vê com clareza e avalia com exatidão científica a força imensa dos partidários da paz em nossa pátria, ensina com maestria, paciência e tenacidade o que devem fazer, como devem atuar os partidários da paz para que esta causa sagrada seja vitoriosa. Haverá, nesta hora, tarefa mais alta e mais importante do que a de unir todos os homens e mulheres na mais ampla frente única em defesa do direito de viver? Haverá, hoje, responsabilidade maior e missão mais nobre do que promover a organização de milhões que amam a paz, incutir-lhes confiança nas suas próprias forças e organizar a sua luta pela vitória?

O camarada Prestes, na sua incansável e ininterrupta atividade exercida nas mais duras condições

da clandestinidade, é o modelo cujo exemplo os partidários da paz procuram seguir e imitar. Ele está presente e participa de todos os comandos de assinaturas em prol da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e aberto a todos os Estados. Pois com seus artigos magistrais ele nos dá a todos os mais sólidos argumentos, os meios mais simples e acessíveis para levar às mais amplas massas a convicção de que a paz é possível, a demonstração de como os preparativos de guerra acarretam, desde já, sofrimentos indivisíveis ao povo e as provas de que é impossível lutar contra a miséria, atra-



so, pela independência nacional e sem lutar contra os incendiários de guerra.

Ninguém melhor do que Prestes mostra como o rápido enriquecimento do custo da vida é a consequência mais sensível dessa política de traição nacional do sr. Vargas que declara não ter recursos para melhorar os transportes no país ou para deprimir o aumento do salário de fome dos operários da E. F. Central do Brasil, ou mesmo para socorrer de maneira mais eficiente as populações nordestinas vitimadas pela seca e pela fome, ao mesmo tempo que compra cruzadores velhos nos Estados Unidos e faz outras despesas militares que já orçam em cerca de dois bilhões de cruzeiros.

Se nossos soldados ainda não foram enviados à Coreia ou qualquer outra parte, devemos-lo principalmente a Prestes e aos comunistas, os campeões da luta patriótica contra o envio de tropas. As forças da paz, orientadas e inspiradas por Prestes, não se deixam enganar e surpreender pelas manobras guerreiristas em nossa pátria. Prestes é o principal obstáculo a essa política de preparação intensiva para a guerra, que procura encobrir aos olhos das grandes massas popula-

res com o objetivo de surpreendê-las com fatos consumados no momento que lhe parecer mais favorável.

O camarada Prestes desmascara sem vacilação a propaganda guerreira segundo a qual nossos jovens devem servir de carne de canhão para os generais tanques devido a pretensos «compromissos» assumidos com a ONU. Não é um João Neves, um Lafer um Gois Monteiro quem pode falar em nome de nosso povo e empenhar seu sangue. Os dólares americanos podem muito bem pagar a traição de meia dúzia de políticos burgueses corruptos, mas, não há, nem haverá jamais, dólares suficientes para subornar 50 milhões de brasileiros. O camarada Prestes mostra com segurança em cada propagandista e servil do ateador de guerra se pode e deve desmascarar sem perda de tempo um traidor da pátria. Não é por acaso que o governo de Getúlio é um governo de tubarões. E que tubarões? Tubarões que são empregados e sócios dos monopólios estrangeiros, dos trustes dos colonizadores americanos. Esses senhores, demonstra Prestes, são os que cada vez mais desejam a guerra, «na esperança de conseguir bons negócios e grandes lucros e como única solução que vêem para os problemas nacionais são incapazes de resolver senão a custa de sacrifícios crescentes para as grandes massas trabalhadoras».

O camarada Prestes é o primeiro a dar o exemplo de firmeza de princípios e de flexibilidade na luta por UNIR PARA A PAZ. «Discutir todos os problemas que se relacionam com a luta pela paz — indica Prestes, — ... discutir de maneira ampla e franca, sem ocultar os próprios pontos de vista, mas respeitando sempre as opiniões alheias».

«Não se trata, pois — insiste Prestes — de tomar posição por tal ou qual governo, de reconhecer ou não a atividade agressora do imperialismo norte-americano, de confiar ou não nas intenções pacíficas da União Soviética. O Apêlo dirige-se a todos os que desejam sinceramente a paz, pobres ou ricos, religiosos ou não, quaisquer que sejam seus pontos de vista políticos e qualquer que seja a posição social que ocupem».

Os comunistas fazem ponto de honra na luta patriótica pela manutenção da paz, empenham-se com vigor e entusiasmo na organização das imensas forças da paz em nossa pátria. Mas no cumprimento desta tarefa, que é o centro de suas atividades, preservam e fortalecem a frente única, expondo francamente suas opiniões e respeitando os pontos de vista e convicções de todas as pessoas, procurando atrair novas camadas e personalidades e ganhando novas e novas adesões pela persuasão, pelo exemplo, pela argumentação, pela explicação de todos os fatos da vida corrente.

Assim agindo, nós, comunistas, seguimos o caminho indicado pelo grande Prestes, cuja direção clarividente e segura é uma garantia de vitória para os esforços dos partidários da paz em nossa pátria.

Ferro em Brasa

BASTA MEIA PALAVRA

«Última Hora», órgão da pior demagogia e do mais repugnante entreguismo, como porta-voz que é da Copa e Cozinha do Catete, sentiu-se na obrigação de dar satisfações a Herschell Johnson depois do discurso de Vargas sobre a evasão de capitais gerados em nosso país.

Os patrões americanos andaram reunindo material para uma nota no «New York Times» e cogitaram até de uma interpelação direta a Vargas. E o velho tirano que foi para o Catete com o beneplácito de Truman, tremeu de medo. Daí a sordida nota publicada no pasquim do aventureiro Samuel Wainer a propósito das negociações militares Johnson-Neves, agora em curso no Itamarati. Vargas se lança servilmente aos pés do dominador, hipotecando-lhe com a máxima sabujice garantias que a sua própria conduta já hipoteca de fato.

O pasquim de Wainer, aliás, só engana a quem se quer enganar. Diz que os discursos de Vargas e as reuniões do Itamarati retratam fielmente a diretriz COM QUE o atual governo imprime à sua ação, quer no plano nacional, quer no internacional. Para bom entendedor, basta meia palavra. A confissão é clara. Getúlio apressou-se em tranquilizar os patrões imperialistas. Mandou-lhes dizer que não dessem importância às suas palavras. É a velha tática da demagogia e da traição, da política de duas caras. O que lhes interessa, a venda de nosso sangue, a subordinação total de nossa economia à máquina de guerra tanque, os minerais estratégicos, a colonização, enfim, de nossa Pátria, ele está disposto a fazer.

E os fatos confirmam, inclusive como diz em péssimo português o pasquim «Última Hora», através das reuniões do Itamarati. Há a observar, entretanto, que nisso tudo existe um engano. Getúlio e as classes dominantes se esquecem de que, para barrar sua obra criminoso de traição nacional, terão pela frente o sentimento patriótico e o amor à paz tradicionalmente demonstrado pelo nosso povo.

O ORGÃO CENTRAL O P. C. B.

A proporção que o governo e as classes dominantes se erdem no beco sem saída de suas contradições e os patrões americanos exigem maior domínio e o sangue de nossa juventude, mais se enfurece a reação contra as forças da paz e da democracia. Ao lado disso, cada dia que passa Getúlio se desmoraliza mais e suas promessas se desfazem como bolhas de sabão.

Este o sentido das mais recentes invasões militares-fascistas dos jornais populares, das apreensões e dos processos, como o que agora é movido contra a direção da gloriosa «Classe Operária», órgão central do Partido Comunista. Vargas e sua camarilha, que recebem ordens de Herschell Johnson, intensificam de todo modo as provocações e as violências contra as massas e sua vanguarda comunista, e mostram em corpo inteiro que estão a serviço da guerra. Querem a qualquer preço arrastar nossa juventude para servir de carne de canhão.

Os beaguins de Vargas e o laço clerical tanque Lamilton Nogueira viram que de nada adiantou o primeiro golpe vibrado contra o combativo periódico. Agora voltam à carga, valendo-se da monstruosa Lei de Segurança do Estado Novo, multa em que se apoiou Dutra e se apoiou o seu criador Vargas nos primeiros embates do governo de tubarões que chefia.

Defender a «Classe Operária», que diz a verdade às massas e educa a vanguarda comunista, é dever de todos. Defendê-la com a consciência de que a reação não a atingirá por mais que para isso se esforce. Porque o glorioso órgão central do Partido de Prestes, como indica sua longa e vitoriosa história, resistirá a quaisquer golpes e prosseguirá realizando sua obra de edificação do Partido, a sólida e duradoura obra de educar os comunistas no espírito das idéias imortais de Marx, Engels, Lenin e Stalin.

Os Getúlio e os Ciro Rezende passam, como passaram os Dutra, os Coriolano e os Filinto. E o jornal do proletariado fica, semeando o pensamento da classe que representa, a classe do presente e do futuro, independente, contra e por cima da vontade dos tiranos, sejam quais forem as circunstâncias.

7 DIAS NO BRASIL

CARESTIA DE VIDA
Promovida pelos Sindicatos dos Bancários e dos Jornalistas Profissionais, realizou-se em Belo Horizonte uma mesa redonda para discussão das constantes altas de preços nos generos de primeira necessidade. Da reunião participaram autoridades e técnicos.

DESASTRE DE ONIBUS
Dezesseis pessoas morreram carbonizadas e muitas outras saíram feridas em consequência do incendio que lavrou num onibus, na capital baiana. A imprensa destaca a insegurança em que se encontra a população, que tem sido vítima de constantes desastres nos transportes coletivos.

CRIME POLITICO
Continua repercutindo amplamente o assassinato do odontólogo Esdras Lucena, morto a tiros e facadas há cerca de um mês, e que se transformou num caso politico, visto terem sido envolvidos varios deputados, entre os quais os srs. Seve-

rino Mario, Edson Mouril Fernandes, Fabio Correia, alem do deputado federal João Roma.

REPARTIÇÃO POLICIAL

O quartel do 14º R. I., em Pernambuco, foi transformado pelo seu comandante, o nazista Armando Batista, em repartição de policia. Ainda recentemente foi noticiado pela imprensa reacionaria que o jovem Manoel Mendes da Silva, de 16 anos, preso por agentes do Serviço Secreto, foi conduzido ao quartel, onde, depois de ouvido por um capitão e em vista de declarar que não era comunista, foi libertado.

AUMENTO DE PREÇOS

Verdadeira ofensiva ofensiva aumentista está sendo desfechada pelos tubarões no Distrito Federal. Nada menos de nove generos de primeira necessidade estão na iminencia ou já foram aumentados.

O NOME DA SEMANA Litvinov

O nome de Maxim Litvinov, ex-Comissário do Povo para o Exterior e ex-embaixador da URSS, ficará na história da diplomacia soviética. Durante a fase da Liga das Nações a lucida atuação desse representante, traduzindo as diretrizes do Partido de Lenin e Stalin e do Estado Soviético em política externa, impressionou vivamente a opinião publica mundial. Litvinov desenvolveu pouco na U. R. S. S., recebendo todas as honras que fazia jus como velho companheiro de armas e discípulo de Lenin e Stalin, fiel servidor dos interesses de seu povo.

São inesquecíveis seus discursos na Liga das Nações. Foi ele que em 18 meses apenas que a gloriosa Patria do Socialismo era membro da Liga, teve oportunidade de por três vezes consecutivas denunciar as violações do Tratado de Versalhes. Pela primeira vez, quando o Alemanha hitlerista violou cláusulas militares do Tratado. Pela segunda, a propósito da invasão da Abissínia. A terceira, por violação unilateral do Tratado pela Alemanha nazista, diante da qual se encolhiam as potencias ocidentais na esperança de lança-la contra a U. R. S. S.

Nenhum atentado à paz e à independência dos povos deixou de ser denunciado ao mundo pelo voz de Maxim Litvinov. Ele partia invariavelmente da genial definição de Stalin sobre a política exterior da URSS perante o XVII Congresso do Partido Bolchevique e enunciado nesse arsenal inesgotável com o seu talento, sua vibração e sua dialética, reduzia a pó os argumentos dos imperialistas que preparavam a agressão. Veterano bolchevique, Litvinov conheceu os perigos e o exílio. Era cocheiro em Londres, ele o extraordinario orador e futuro grande diplomata a quem Lenin se referia com tanto carinho e confiança nas suas cartas, quando foi mandado assumir o posto de embaixador. Dedicou-se à diplomacia, por indicação do Partido, desde essa época. Até que em 1946, na idade de 71 anos, avoentou-se como vice-ministro do Exterior.

Litvinov, homem de inteligencia cintilante e extraordinaria cultura como são os diplomatas soviéticos, foi na Liga das Nações o defensor da Espanha Republicana agridida pelo Eixo. Causou a cinica politica de «não-agressão» de Chamberlain-Leon Blum. Denunciou a agressão do imperialismo nipônico à China, apresentada pelos militaristas japoneses e aceita pelas potencias ocidentais como um mero incidente de fronteiras. Lutou contra a anexação da Austria e da Tchecoslovaquia, demonstrando na pratica a consequencia do Estado Soviético, unico a combater com firmeza a politica de expansão alemã e a defender o direito de pequenos países à vida independente. Conclui na pag. 8

JACOB SURITZ



Faleceu em Moscou, a 4 do corrente, aos 70 anos de idade o embaixador soviético Jacob Suritz, primeiro embaixador da União Soviética no Brasil.

Suritz, que aqui chegou em 1946, recebendo calorosa acolhida do povo brasileiro, é uma figura que despertou profunda simpatia em nosso país.

Velho combatente da causa bolchevique, companheiro de Lenin, Suritz foi designado para cargos diplomáticos, desde a fundação do Estado Soviético, tendo ocupado, as representações da União Soviética na Dinamarca, em 1918, no Afeganistão, na Noruega, Turquia, França e, finalmente, no Brasil.

Na diplomacia, a grande figura desaparecida foi um executor fiel da politica de paz da gloriosa União Soviética.

OSVALDO ARANHA APOIA A CONFERENCIA CONTINENTAL

O ministro Osvaldo Aranha ao ser inquirido acerca de como encara a realização da Conferência Continental Americana em nosso país respondeu:

— Ante a sua pergunta só posso produzir a resposta que em outra oportunidade lhe dei, creio que quando do Congresso de Estocolmo. A paz é uma aspiração de todos e não uma companha de alguns. Os caminhos da paz não devem, porque diferentes ou aparentemente contraditórios ou porque percorridos por homens de ideias ou de ideologias diferentes, ser obstruído por quem aspira à paz para o seu país e para os povos. Há muitos caminhos que conduzem a Roma. Não me interessa nem faço discriminações entre os que querem a paz, desde que sinceramente estejam trabalhando contra a guerra.

RELIGIOSOS PERNAMBUCANOS ASSINAM O APELO DE PAZ

Novas e influentes assinaturas de religiosos vêm de ser postas ao Apelo por um Pacto de Paz, na Capital pernambucana. Trata-se do líder católico dr. Antonio Correia de Oliveira Andrade Filho, que é também membro do Partido Democrata Cristão, o seminarista protestante Zeny Siqueira e o diácono protestante Adolfo Lira Rego.

Ao subscrever o Apelo da Paz, declarou o dr. Antonio Andrade Filho:

— Assino um apelo por um pacto de paz para onde partir. Estive na Europa e vi com os meus olhos que os europeus não querem a guerra. Estou com a Paz.

Do diácono protestante são estas palavras:

— Minha assinatura vale como uma declaração de amor à paz e à humanidade.

E o seminarista Zeny Siqueira, ao firmar o Apelo disse: «Sou assinante da paz porque sem paz não haverá treguas para a humanidade que se deglodia em busca de um futuro melhor».

ACAO em defesa da PAZ

Numerosas Personalidades Brasileiras

SOLIDARIZAM-SE COM A CONFERENCIA

A Conferência Continental Americana pela Paz, a ser realizada nesta capital, em março próximo, por iniciativa de um grupo de personalidades do Continente, está encontrando no Brasil o apoio de numerosas e destacadas figuras, que vêm naquele conclave uma contribuição de imenso valor no sentido da preservação da paz mundial.

Centenas de personalidades brasileiras já aderiram ao Manifesto de Convocação da Conferência. Entre estas figuram o ministro Osvaldo Aranha, ex-presidente da ONU; o deputado federal Campos Vergal; o vereador André Nunes Jr., presidente da Câmara Municipal de S. Paulo; o deputado Salles Filho, líder da bancada do PSP na Assembléia Legislativa de S. Paulo, diretor da Estrada de Ferro Paulista e ex-presidente da Associação dos Usineiros de S. Paulo; o escritor Abguar Bastos; o líder estudantil Rogê Ferreira; o sacerdote d. Salomão Ferraz; o deputado estadual paulista Osvaldo Junqueira; o juiz paulista Delboux Guimarães; o pintor Cândido Portinari; arquiteto Oscar Niemeyer; o desembargador Pereira Sampaio, da Corte de Apelação do Rio Grande do Sul; o juiz gaúcho Arcadio Leal; o prof. Otávio da Silveira, da Universidade do Paraná; o prof. Arnaldo Marques, da Universidade do Recife; prof. Manoel Mateus Ventura, da Escola Agrônômica do Ceará; o escritor Graciliano Ramos, presidente da Associação Brasileira de Escritores; o deputado federal Plínio Coelho; o prefeito de Porto Alegre, sr. José Antoni Aranha; o ex-senador e advogado Abel Chermont; o etnólogo Edson Carneiro; prof. Cesar Avila, da Universidade de Porto Alegre; educadora Branca Fialho; o pintor Clovis Graciano; o prof. Salvador Nigro, da Universidade do Recife; o dr. Gumerindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz; o maestro Guerra Peixe; o advogado Francisco Julião; o jornalista Geraldo Seabra, presidente do Círculo de Jornalistas Pernambucanos pela Paz; o escritor Aloisio Albert; os vereadores cariocas Mourão Filho, líder do PTB, Telemaco Gonçalves Maia, 1.º vice-presidente da Câmara e líder do PSP, Celso Lisboa, 2.º vice-presidente da Câmara, Frederico Trota, 3.º secretário da Câmara, Alvaro Dias, do PSP, Pascoal Carlos Magno, da UDN, Raimundo Magalhães Junior, do PSB, Carlos Frias, da UDN, Osmar de Rezende, do PSD, Silvino Neto, do PTB, Rafael Quintanilha, do PSP, Leite de Castro, da UDN Salomão Filho, do PTB, Afonso Segreto Sobrinho, do PSP, Gonçalves Lima, do PTB, Miécimo da Silva, do PSP, Crispim Mauricio da Fonseca, do PTB, Lauro Leão, do PSP, Alvaro Pereira, do POT, Soares Sampaio, do PTB, Aristides Saldanha, comunista, Eliseu Alves de Oliveira, comunista, Henrique Miranda, Comunista, Antenor Marques, comunista, constituindo a maioria da Câmara de Vereadores do Distrito Federal; o criminalista de S. Paulo Rodrigues Mereje; o cantor João Gibin (vencedor do recente concurso do «Grande Caruso»); teatrólogo Oduvaldo Vianna, entre muitos outros. O Manifesto de Convocação continua recebendo importantes adesões.



Destacam-se os Jovens na Campanha Por Um Pacto de Paz

Os jovens brasileiros se atribuíram uma quota de 600 mil assinaturas na campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Para atingir esse objetivo, têm se alcançado com entusiasmo a grandiosa tarefa e como resultado já coletaram mais de 550 mil firmas.

Segundo os Estados, as cotas estão assim distribuídas:

São Paulo	230.000
Distrito Federal	150.000
Estado do Rio	130.000
R. G. do Sul	70.000
Minas Gerais	70.000
Bahia	40.000
Pernambuco	40.000
Ceará	30.000
Goiás	10.000

Dos concorrentes são os jovens do Estado do Rio, aqueles que se atiraram à campanha com maior calor, os que marcham à testa dos coletores estaduais, tendo angariado 115 mil das 130 mil firmas que lhes foram atribuídas. Os demais conseguiram os seguintes resultados:

São Paulo	200.000
Distrito Federal	75.000
R. G. do Sul	55.000
Bahia	26.000
Minas Gerais	50.000
Pernambuco	18.000
Goiás	1.550
Ceará	14.000

Como os jovens conquistaram tais êxitos? Em primeiro lugar compreendendo a importância da campanha em favor do Apelo da Paz. Com a assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências a todos os demais Estados, o perigo de guerra diminuirá consideravelmente e com ele, a ameaça que pesa sobre a juventude de ser massacrada nos campos de batalha.

Entretanto, o principal fator de êxito dos jovens partidários da paz está nos numerosos e entusiastas comandos que eles organizam por todo o país, acolhidos pelo povo com simpatia e carinho. Além disso, entre os seus próprios comandos coletores, os jovens têm estabelecido emulação fraternal, premiando aqueles que individualmente conseguiram maior número de firmas ou aos Conselhos Juvenis de Paz que mais se destacaram.

A emulação foi também estabelecida pelo Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, que dará, entre outros prêmios, uma viagem a Montevideu ao rapaz ou moça que maior número de assinaturas coletar.

EMULACAO COM AS MULHERES
Com as organizações femininas que lutam pela paz, os jovens estabeleceram também fraternal emulação. Assim, no Distrito Federal, por exemplo, a quem coletar maior número de assinaturas — entre jovens e mulheres — será oferecida uma taça e ao que ficar em ultimo lugar será entregue uma tartaruga com o lembrete: «o seu dono»...

Dessa forma, caminham os jovens brasileiros para alcançar pleno êxito na campanha de assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz.

NOTICIARIO

EM MARCHA PARA COBRIR A COTA

Segundo divulgação do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz, já foram coletadas em Pernambuco 215 mil firmas sob o Apelo da Paz que, sobre um total de 300 mil, representam cerca de 72 por cento da cota. Informa, ainda, o Movimento Pernambucano que o Conselho de Paz de Sertania já superou sua cota, da mesma forma que os de Gameleira, Ribeirão, Escada, Cabo, Goiânia e

Carpina. CONDENADOS EM ALAGOAS

Pelo «crime» de lutar contra a guerra foram condenados a cinco anos de prisão os partidários da paz alagoanos Renalvo Siqueira Campos, Vinício Espinheiros e José Domingues. Os patriotas estão recolhidos à Penitenciária e continuam sendo cruelmente torturados.

MISSAO DE PAZ DO PASTOR NIEMOELLER

Em declarações prestadas à imprensa, em Moscou, onde se encontra, o pastor Martin Niemoeller, líder dos protestantes alemães, afirmou que foi à União Soviética para defender a paz, acrescentando que a Alemanha não pode sobreviver na hora presente sem uma paz durável. O pastor Niemoeller tem também a missão de aproximar a Igreja Russa da Igreja Evangelica Alemã.

«PARTIDARIOS DA PAZ»

Está em circulação o segundo número do jornal «Partidários da Paz», editado pelo Movimento Brasileiro da Paz, trazendo artigos de Gabriela Mistral, Pierre Cot, Pietro Nenni, Maria Rosa Oliver, além do informe prestado pela sra. Branca Fialho na última reunião do Conselho Mundial da Paz, em Viena.

SUBSCREVERAM O APELO, EM GOIAS

Em Goiás acabam de subscrever o Apelo em favor de um Pacto de Paz o ex-deputado e jornalista Francisco de Brito e o juiz de Direito de Palmeiras, sr. Hamilton Velasco. Assinaram, também, o documento o escritor Oscar Sabino Junior, secretário da seção goiana da ABDE e o poeta Irzê Gomes de Oliveira, 1.º secretário da Associação Gulana de Imprensa.

DEPUTADOS FLUMINENSES QUE ASSINARAM O APELO

Os deputados ao legislativo fluminense Arlindo Rodrigues, Pedro Gomes, Ordeiner Veloso, Almir Alves, de Mora, Mario Fonseca, Francisco Paranhos e Carlos Nabuco subscreveram o Apelo por um Pacto de Paz.



Câmaras Municipais Que Já Apoiaram A Campanha Por Um Pacto de Paz

Até o fim da semana passada o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz havia recebido a comunicação de que 31 Câmaras Municipais já se haviam manifestado em apoio à Campanha por um Pacto de Paz. As Câmaras são as seguintes:

- RIO GRANDE DO SUL**
 - Porto Alegre
 - Bagá
- Antonina

- 1 — Santa Izabel
 - 2 — Amparo
 - 3 — Rio Claro
 - 4 — Botucatu
 - 5 — Franca
- GOIAS**
- 1 — Catalão
- MATO GROSSO**
- 1 — Campo Grande
 - 2 — Aquidauna
- MINAS GERAIS**
- 1 — Medina
 - 2 — Paracatu

- 3 — Antonio Dias
 - 4 — Poços de Caldas
- DISTRITO FEDERAL**
- 1 — Câmara do Distrito Federal

- ESTADO DO RIO**
- 1 — Cambuci
 - 2 — Friburgo
 - 3 — Niteroi
 - 4 — Nova Iguaçu
 - 5 — Magé

- BAHIA**
- 1 — Itabuna
 - 2 — Feira
 - 3 — Alagoinhas
 - 4 — Nazaré
 - 5 — Juazeiro
 - Muritiba
 - 7 — São Sebastião

- PARAIBA**
- 1 — João Pessoa
 - 2 — Mamanguape

- CEARA**
- 1 — Fortaleza
 - 2 — Queixada

“ÉS O MAIOR PARTIDÁRIO DA PAZ”

«Camarada Prestes: Saudações. Desejo-te muita saúde e felicidade pela passagem do teu 54.º aniversário e te auguro vida longa para comandares o nosso combate ao imperialismo que nos massacrava e escravizava. O dia 3 de janeiro é para o povo brasileiro um dia de festas e é com muito entusiasmo que o festejamos. Camarada Prestes, entre nós, és o maior dos partidários da paz e por isso mereces a estima de todo o povo brasileiro. Aqui fica o meu abraço, camarada. Do camponês Francisco Poia. (Guararapes — Est. S. Paulo).

O PCB, O Partido de Prestes Vai Completar 30 Anos

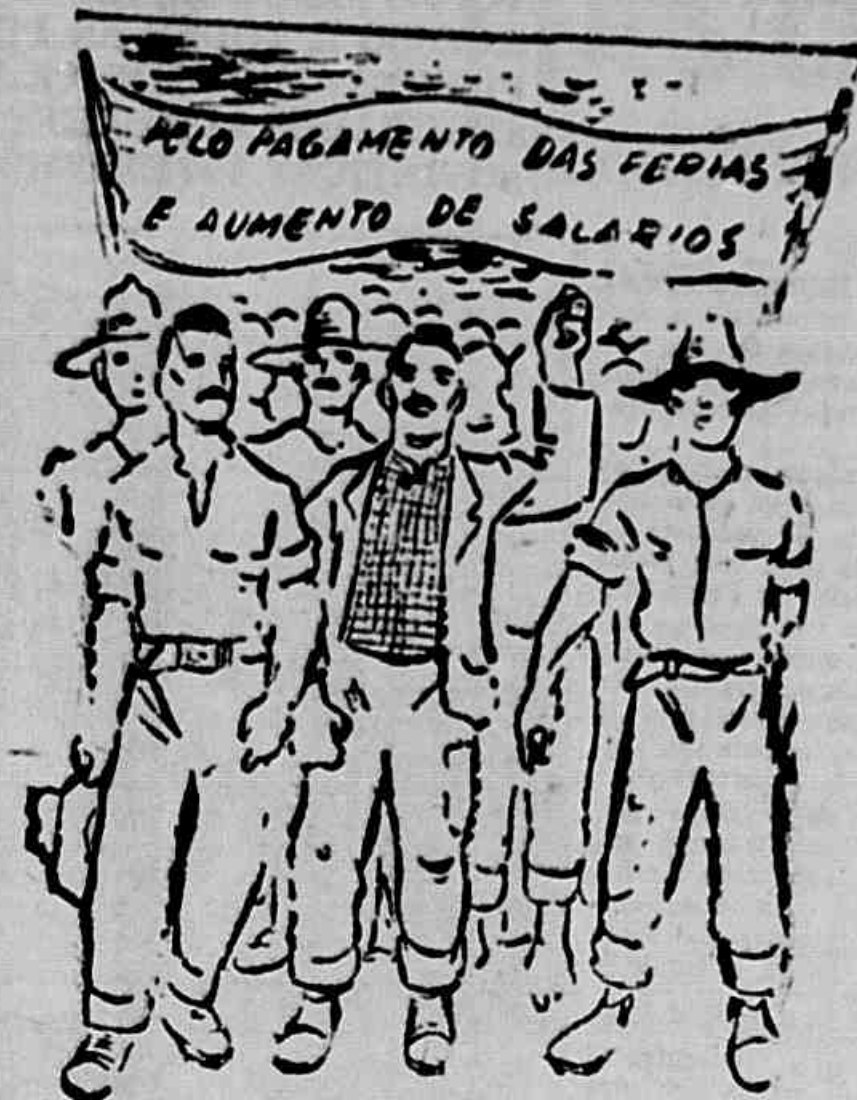


A 25 de Março, o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL fará 30 anos. Este ano, por isso, o aniversário do glorioso Partido de Prestes será comemorado com maior entusiasmo e combatividade que nos anos anteriores. Não poderia ser de outro modo. Ao completar 30 anos de fundação, o P.C.B. completa 30 anos de duras e heroicas lutas a serviço da causa da paz e da libertação nacional do povo brasileiro. Os 30 anos de lutas do Partido dão uma autoridade única diante das amplas massas do nosso povo. Em todo este período de importantes acontecimentos na vida do povo brasileiro, o Partido Comunista foi o único que se manteve e mantém inalteravelmente fiel às aspirações fundamentais da esmagadora maioria da nação: às suas aspirações de paz, liberdade e bem-estar. As massas conhecem o Partido de Prestes; sabem que podem confiar nele.

Nesses 30 anos de lutas, o Partido adquiriu uma preciosa experiência, que é um patrimônio da classe operária e do povo, uma arma decisiva em mãos do proletariado e das massas populares para derrotar seus inimigos e conquistar sua libertação. Por isso, ao festejarmos o 30.º do Partido Comunista é necessário que façamos um es-

fôrço muito maior ainda para que os militantes comunistas, a classe operária e as massas populares assimilem e conheçam melhor essas experiências, fortalecendo ainda mais o Partido da paz e da independência nacional.

O fortalecimento do Partido e a ampliação de suas ligações com as massas são, neste momento em que entra no seu 30.º ano de existência, o fator fundamental e decisivo para a vitória do povo brasileiro na luta pela grande causa da paz e da libertação nacional. Os fatos demonstram que só o Partido Comunista pode aglutinar em nosso país as imensas forças da paz e da independência nacional, as imensas forças que se opõem à guerra imperialista e que não se querem sujeitar ao tacão escravizador de Truman e dos miliardários ianques. E para que o faça o mais rapidamente possível, poupando ao nosso povo os pesados e angustiosos sacrifícios que lhe querem impor os atuais governantes, é preciso que todo o Partido, todos os seus organismos e todos os seus militantes, se coloquem ideológica, política e organicamente à altura da honrosa tarefa histórica que têm a realizar. Daí a necessidade de que as comemorações do 30.º aniversário do P.C.B. resultem num vigoroso passo para o seu fortalecimento.



Mostrar O Que E O Partido — Mostrar A Necessidade Do Partido Da Classe Operária

Nas comemorações do 30.º aniversário do Partido, que se podem iniciar em todo o país, os comunistas devem ter os seguintes objetivos:

1 — Fazer propaganda do Partido, mostrar a necessidade do Partido da classe operária;

2 — Recrutar e reforçar as fileiras do Partido nas lutas em defesa da paz, pela independência nacional e pelas reivindicações;

3 — Elevar o nível ideológico dos quadros do Partido.

PLANO DE COMEMORAÇÕES

A propaganda do Partido, de suas lutas, de sua natureza e do seu programa — o programa de 9 pontos da FDLN e do socialismo — pode ser feita intensamente e desde já pela imprensa, através de comícios-relâmpago e palestras, de volantes, de círculos de estudos, de jornais murais.

Os jornais democráticos podem fazer um plano para todo o período de janeiro, fevereiro e março, prevendo reportagens e artigos sobre a importância e o papel do Partido Comunista, a história de suas lutas pela paz e a independência nacional, os heróis que enchem as páginas do movimento comunista no Brasil.

Os organismos do Partido podem fazer um plano de trabalho prevendo a realização de comícios e palestras nas portas das empresas e nos pontos de concentração de massas (pontos de bonde e ônibus, feiras, estações ferroviárias), a organização de círculos de estudos (à base da História do P.C. (b) da URSS, dos Fundamentos do Leninismo) e de palestras sobre a importância e a necessidade histórica do Partido, sobre a história do P.C.B. Nos planos de trabalho de todos os organismos devem ser incluídas tarefas referentes ao recrutamento e à difusão da imprensa e da literatura do Partido. Nesta base é preciso que se organize a emulação entre os organismos do Partido.

POR QUE SOMOS O PARTIDO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL?

A classe operária, cujos interesses conscientes são expressos pelo Partido Comunista, é a única classe que não faz qualquer concessão ao imperialismo agressor e explorador de nosso povo. A classe operária não tem um só interesse que possa coincidir, mesmo transitoriamente, com os interesses dos imperialistas. Por isso o Partido Comunista é o único partido que não faz concessões ao imperialismo e que defende consequentemente os interesses nacionais do povo brasileiro.

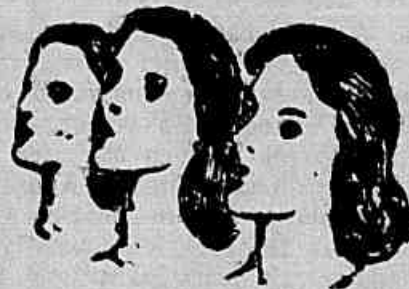
A história do nosso Partido é uma afirmação de que ele é o único Partido da Libertação Nacional. O Partido que sistematicamente se levanta contra a entrega das riquezas nacionais ao imperialismo. O Partido que organiza os protestos do povo contra a invasão do nosso território pelos soldados do imperialismo. O Partido que denuncia e luta contra a venda da soberania na-



cional aos trustes e monopólios ianques. O único Partido que apoia resolutamente a luta de libertação nacional de todos os povos oprimidos, que apoia calorosamente os povos que se libertam do jugo imperialista e constroem uma vida livre, sob o socialismo.

Nas comemorações do aniversário do Partido cada comunista tem o dever de fazer mais e melhor para impulsionar as lutas do nosso povo contra o imperialismo e seus agentes.

Estas lutas são as manifestações contra a entrega de nossas riquezas aos trustes, contra os tratados de traição nacional que Vargas concluiu com o amo norte-americano. Estas lutas são também as lutas contra as consequências da política de guerra e opressão dos imperialistas e seus lacaios nativos: contra os baixos salários e a carestia da vida, contra a exploração nas fábricas e nas fazendas, pelas reivindicações mais sentidas das massas.



O PARTIDO DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA SOCIAL

Que sentido dar às comemorações do 30.º aniversário do P. C. B. ?

Nosso Partido, o Partido da Classe Operária, é o Partido da Paz e da Libertação

Nacional. Este o conteúdo de todas as lutas, desde que foi fundado a 25 de março de 1922. Este deve ser, portanto, o conteúdo das comemorações do seu 30.º aniversário.

tas, pelos grandes capitalistas e latifundiários, o Partido Comunista é, ao mesmo tempo, o Partido da luta contra as guerras imperialistas.

Por isso é que, enquanto os politiqueros a serviço do imperialismo, dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros, em nosso país, pregam abertamente a guerra, tentam entregar o sangue do povo brasileiro aos agressores norte-americanos, o Partido Comunista se ergue como a força dirigente da luta do nosso povo contra este crime e em defesa da paz mundial.

Nas comemorações do 30.º aniversário do Partido, os comunistas farão o máximo para ampliar a luta pela paz, dando uma ajuda muito maior ainda à campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, erguendo com maior vigor a luta de massas contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e contra as medidas de guerra e fascismo tomadas pelo governo de Vargas.



POR QUE SOMOS O PARTIDO DA LUTA PELA PAZ?

O Partido Comunista é o Partido da Luta pela Paz porque é o partido independente da classe operária, um partido marxista, um partido inspirado e orientado pelas luminosas idéias de Marx e Engels, de Lenin e Stalin.

A classe operária é a principal força que se opõe às guerras imperialistas, às guerras de anexação e conquista, às guerras pela escravização dos outros povos.

Isto porque a classe operária nada tem a lucrar com a guerra, não tem nenhum interesse em conquistar fontes de matérias primas e mercados, em saquear e explorar outros povos. Esses interesses são os interesses dos grandes capitalistas e latifundiários e, principalmente, os interesses do imperialismo. Sendo o partido da luta contra a exploração das massas trabalhadoras e dos povos pelos imperialis-



a vida na U.R.S.S.

A Comandante Alexandra Pévcheva

No pórtico fluvial sul de Moscou reina uma grande animação. A todo instante estão chegando carros, ônibus, automóveis. O povo circula. É a hora do embarque no navio «Grigori Pirogov» que fará seu percurso Moscou-Ufa-Moscou em vinte dias.

Nesse momento, podeis observar como os passageiros dirigem o olhar, com indistinto interesse, para o posto de comando do navio. Sua atenção é atraída para uma jovem mulher uniformizada de oficial da Frota Fluvial da U.R.S.S. É, se bem que para os homens soviéticos não seja estranho ver uma mulher desempenhar um cargo dirigente, não obstante, uma mulher como comandante de navio de passageiros provoca, em cada um, sentimentos de singular apreço e admiração.

Essa mulher é Alexandra Pévcheva, primeiro piloto do navio «Grigori Pirogov», primeiro ajudante do capitão, seu braço direito. Por seu magnífico trabalho durante a navegação fluvial de 1926, o Ministro da Frota Fluvial da U.R.S.S. conferiu-lhe o título de melhor piloto.

Suas obrigações são múltiplas e complicadas. Em suas mãos estão concentrados todos os fios de comando do navio. Sob suas ordens encontra-se uma tripulação composta por 30 pessoas: marinheiros, pilotos, mecânicos, foguistas, etc. Durante seu turno, Pévcheva dirige o navio independentemente. Nas horas livres dirige um círculo de conhecimentos técnicos mínimos, ajudando a elevar a capacitação profissional da tripulação.

Desde criança, Pévcheva desejava ser capitã de navio. Seu desejo crescia e, com os anos, converteu-se numa firme decisão, no objetivo de sua vida. Pévcheva não encontrou nenhum obstáculo para a realização do seu sonho. Na sociedade soviética não existe nenhum ramo onde não se manifestem a atividade, a iniciativa, o trabalho abnegado e o talento da mulher soviética.

I. V. Stálin disse: «...Devemos saudar a crescente atividade social das mulheres trabalhadoras e sua promoção aos postos de comando...» E vemos como se realizam estas indicações stalinianas. Entre os especialistas soviéticos com instrução superior, as mulheres constituem atualmente mais da metade. Mais de 380.000 mulheres trabalham como engenheiras e técnicas, 945.000 de pedagogas, 131.000 de médicos, dezenas de milhares são cientistas. Neste destacamento de mulheres soviéticas, ativas construtoras da nova sociedade, onde não existe a exploração do homem pelo homem, Alexandra Pévcheva, simples mulher russa, filha de um carpinteiro, ocupa seu respectivo lugar.

Em uma descrição de sua vida: Num dia de verão de 1938, apresentou-se à diretoria da Escola Técnica Fluvial de Moscou uma jovem de 15 anos. Era Shura Pévcheva. Após a terminação da escola de 7.º grau da cidade de Pervov, nas cercanias de Moscou, e de receber o consentimento de seus pais, Pévcheva veio à Escola Técnica para matricular-se na Faculdade de Pilotos navais.

Completaram os anos de estudo. A Pévcheva prestava os exames de navegação, pilotagem, teoria naval, prática de bordo e geografia, regras de navegação, matemática, física, língua estrangeira, conseguindo sempre a nota mais alta.

A guerra com a Alemanha interrompeu seus estudos. A moça decidiu marchar para a frente. Não obstante, negam-lhe o ingresso no exército. Então, a jovem consegue que a designem para trabalhar num rebocador, como segundo ajudante de capitão. Come-

TODOS OS DIREITOS E O ACESSO A TODAS AS PROFISSÕES AMPLAMENTE ASSEGURADOS AS MULHERES SOVIÉTICAS. UM EXEMPLO.



ALEXANDRA PEVCHEVA no posto de comando. Na qualidade de primeiro piloto transmite as ordens à seção de máquinas, durante a partida do «Grigori Pirogov» do embarcadouro da Estação Fluvial do Porto Sul de Moscou.

cam as viagens com valiosas cargas para Moscou. Mais de uma vez, o rebocador que a jovem patriota dirigia, foi bombardeado pela aviação. Mais tarde, após haver-se licenciado na Escola Técnica Alexandra navegava na qualidade de timoneiro numa embarcação a motor nas cercanias de Stalingrado, limpando o Volga das minas electromagnéticas de ação retardada.

Com o advento da vitória, Alexandra retornou ao trabalho de paz. Homens de todas as profissões viajam no navio que ela dirige, e os motivos de suas viagens são também profundamente pacíficos. Entre os passageiros, geralmente, há muitos turistas aficionados às viagens fluviais.

De noite, quando no salão começam as danças, entre os pares pode-se ver, frequentemente, Alexandra Pévcheva. Após o término de seu serviço, muda o uniforme por um traje de noite, passando, a conviver então com os passageiros, com quem passa agradáveis momentos.

A Pévcheva é uma mulher de grande cultura. Lê muito e frequenta teatros, museus e cinemas. Continua a estudar a fim de completar seus conhecimentos necessários para chegar a ser capitã de navio.

Quando A. Pévcheva foi designada primeiro piloto do navio «Grigori Pirogov», teve a bordo um comovedor encontro. O capitão do navio era Alexander Shkarinov, seu ex-professor. Na Escola Técnica ensinava o curso de prática marítima e fluvial. Agora o velho professor comprovava na prática até que ponto suas lições tinham sido assimiladas.

Referindo-se ao primeiro piloto de sua embarcação, o velho capitão diz com sentimento de orgulho: «Dentro de um ano Pévcheva será capitã.»

Stálin, o Porta-Estandarte da Paz

todos os que no mundo pensam sob a brutalidade da exploração capitalista e almejam a liquidação definitiva da exploração do homem pelo homem. Mas para Stálin se voltam igualmente centenas de milhões de seres humanos, homens e mulheres de todas as classes e camadas sociais, que se sentem cada dia mais ameaçados pela insensatez de um pequeno grupo de canibais que pregam diariamente a necessidade e a fatalidade de novas guerras e da liquidação em massa de populações inteiras por meio de novas armas ultramodernas, tudo em nome da defesa de uma pretensa «civilização cristã» que ninguém ameaça e em nome da qual aumenta sem cessar no mundo capitalista a miséria e a fome de todos os que trabalham e produzem.

Isso se dá porque a política staliniana é fundamentalmente uma política de paz, de luta incessante pelo entendimento entre todos os povos, pelo desarmamento progressivo e pela abolição total e imediata das armas atômicas, como armas de terror e de assassinio em massa.

Em que se baseia essa política staliniana de paz? Quais são os seus elementos fundamentais? Stálin parte naturalmente dos ensinamentos essenciais do leninismo. As guerras — demonstrou Lênin — são inerentes ao capitalismo. Enquanto existirem e dominarem uma parte do mundo os grandes monopólios e trusts imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

imperialistas, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirá. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as forças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desenlace de guerras imperiais-

próximos anos milhares incomparavelmente maiores que os que realizamos nestes anos de guerra vitoriosa contra a Entente mundialmente poderosa.»

Stálin foi, na verdade, o realizador dessa magnífica profecia. Com a morte de Lênin, em 1924, tomou em suas mãos poder. As heranças gloriosas que soube defender com energia e integridade. A política staliniana é, na verdade, o dobramento, nas condições do mundo em evolução, dos preceitos fundamentais do leninismo implícitos na tese da possibilidade da construção do socialismo na URSS, da possibilidade da edificação pacífica, malgrado a existência do mundo do capitalismo envolvente e hostil.

Quais são, na verdade, as características da política staliniana nos anos que precederam à 2.ª guerra mundial, o criminoso e traçoiçoso ataque nazista de 22 de junho de 1941? A União Soviética deu um salto, como disse Stálin, e de 1928 e 1930, em pouco mais de 13 anos os três Planos Quinquenais, transformou-se de país atrasado em país de vanguarda, de país agrário em país industrial. Mas é claro que essa obra histórica só foi possível por que o Estado Soviético, sob a direção de Stálin sempre lutou, como luta atualmente, pela coexistência pacífica do socialismo com o capitalismo. Insistindo constantemente nos ensinamentos de Lênin, o camarada Stálin sempre proclamou o sistema socialista e o sistema capitalista podiam coexistir pacificamente. No XV Congresso do Partido Bolchevique, em dezembro de 1927, disse Stálin:

«Nossas relações com os países capitalistas são baseadas na possibilidade da coexistência dos dois sistemas opostos.»

Simultaneamente, sob a direção de Stálin, o Estado Soviético, sempre que houve ocasião, em todas as reuniões internacionais de que participou e muito especialmente na Liga das Nações, apresentou planos concretos e práticos visando o desarmamento e, mesmo, a supressão absoluta dos exércitos permanentes. Mas neste último aspecto apenas da orientação geral da política externa do Estado Soviético sob a direção de Stálin, política de luta permanente pela paz no mundo inteiro e de constante preocupação no sentido de que fosse salvaguardada a paz, apesar da agressividade constante da política dos principais países imperialistas, particularmente a partir da eclosão da grande crise econômica de 1929 e da instauração do governo nazista na Alemanha. Assim, no XVII Congresso Bolchevique, em janeiro de 1934, disse Stálin:

«Nesse maremagnum perigoso de que é vítima toda uma série de países, a U.R.S.S. se manteve durante esses anos firme e inquebrantável em suas posições de paz, combatendo a ameaça de guerra, lutando pela conservação da paz, estendendo a mão a aqueles países que estão de uma ou outra maneira a favor da conservação da paz, desmascarando e denunciando aos que se preparam, aos que provocam as guerras.»

E aqui já se observa outra característica permanente da política de paz staliniana — a denúncia infatigável dos incendiários de guerra, com a preocupação de alertar e de-

denunciar os preparativos de uma nova guerra mundial. Foi do camarada Stálin que partiu o primeiro brado de alerta e o apelo veemente para que se unissem no mundo inteiro os partidários da paz numa força poderosa, capaz de derrotar as novas maquinarias guerrais. Desde então, tem o camarada Stálin denunciado sistematicamente e impiedosamente a todos os provocadores de guerra e dirigido a imensa frente mundial de todos os que lutam pela

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

continuação da 1.ª página

A Juventude Ama Prestes

C. Danielli

3 DE JANEIRO. Dia de festa para os trabalhadores brasileiros. Fogos, música, dança, palestras, luta. Prestes faz 54 anos. Mais um ano de vida dedicado à causa sagrada do povo brasileiro, à luta pela Paz e pela independência nacional.

A juventude, parcela ponderável de nossa população, comemora com entusiasmo e alegria o aniversário de Prestes, porque ama o Cavaleiro da Esperança.

Amam Prestes os jovens operários, que, submetidos a uma brutal exploração nas fábricas, vêm nela a bandeira de luta contra a miséria e a exploração, por melhores condições de vida, por salário igual para trabalho igual, por ensino técnico profissional, por 6 horas de trabalho para os menores, contra o trabalho de menores nas indústrias insalubres.

Amam Prestes os jovens camponeses, submetidos à exploração dos latifundiários, doentes e analfabetos, pois vêm nele a bandeira de luta pela terra, por melhores contratos de arrendamento, contra os «valões» e os barracões, por assistência médica e ensino gratuitos, por uma nova vida no campo, enfim.

Amam Prestes os jovens estudantes que vêm fugir de suas mãos o direito ao estudo, e vêm nele a bandeira de luta pelo ensino, pelo direito à cultura e ao saber e por um ensino democrático.

Amam Prestes os jovens soldados e marinheiros de nossas Forças Armadas, porque vêm nele a bandeira de luta, a luz que ilumina as suas lutas por melhores salários, contra a disciplina fascista nos quartéis e navios, o General da Vitória.

Amam Prestes os milhões de jovens brasileiros que não querem uma nova guerra, se negam a combater na Coreia ou qualquer outra parte do mundo, assinam e recolhem assinaturas ao Apelo por um Pacto da Paz e que vêm nele o Comandante da luta pela Paz no Brasil.

Amam Prestes, enfim, toda a juventude brasileira que quer a supressão da miséria, da fome e da opressão, que luta contra a dominação imperialista de nossa Pátria, contra a entrega de nossas riquezas minerais, e vêm no Cavaleiro da Esperança e no seu programa, o programa da F.D.L.N., a solução dos problemas fundamentais de nosso povo.

Mas não basta amar o camarada Prestes. É necessário conhecer sua vida e sua obra, dedicadas a causa sagrada do povo brasileiro, seguir suas diretrizes e seus ensinamentos e os do seu Partido.

Neste aniversário do camarada Prestes devemos fazer um juramento da unidade e mais, de aplicar suas diretrizes e ensinamentos, com a convicção e a certeza de que as forças da paz são mais poderosas do que as da guerra e que a sobrepujarão.

No momento em que o governo de Getúlio, servido do imperialismo americano, inimigo jurado de nosso povo e incapaz de resolver seus problemas, atrela cada vez mais o Brasil ao carro guerreiro do imperialismo, tenta enviar tropas para a Coreia, prossegue no processo-farsa contra Prestes e os seus companheiros do Comitê Nacional do PCB visando privar o povo brasileiro do seu B.



Dois Métodos de Trabalho Com a Classe Operária

As nossas divergências são do domínio da questão dos MEIOS de se fortalecer a disciplina de trabalho na classe operária, dos MÉTODOS de trabalho em relação às massas operárias integradas na tarefa de reconstrução da indústria, dos CAMINHOS que devemos seguir para transformar os atuais sindicatos fracos em sindicatos poderosos, realmente de produção, capazes de restaurar a nossa indústria.

Existem dois métodos: o método da COAÇÃO (método militar) e o método da PERSUASÃO (método sindical). O primeiro método de forma alguma exclui elementos de persuasão, mas os elementos de persuasão se acham aqui subordinados às exigências do método de coação e representam um elemento auxiliar. O segundo método não exclui, por sua vez, elementos de coação, mas os elementos de coação se acham aqui subordinados às exigências do método de persuasão e representam um elemento auxiliar. Misturar esses dois métodos é tão inadmissível como colocar num só monte o exército e a classe operária.

Um grupo de militantes do Partido, a cuja frente se encontra Trotsky, emigrando pelos êxitos alcançados através de métodos militares no meio militar, supõe que é possível e é necessário transplantar esses métodos para o meio operário, para os sindicatos, a fim de se alcançar os mesmos êxitos na questão do fortalecimento dos sindicatos e no problema da restauração da indústria. Esse grupo se esquece, porém, de que o exército e a classe operária são dois meios diferentes e que um método útil ao exército pode se revelar inútil e prejudicial à classe operária e a seus sindicatos.

O exército não é uma grandeza homogênea, constitui-se de dois grupos sociais básicos, os camponeses e operários, dos quais os primeiros predominam por várias vezes. Ao fundamentar a necessidade de se aplicar no exército de preferência os métodos de coação, o VIII Congresso partiu da consideração de que o nosso exército é constituído principalmente por camponeses, e estes não estão interessados em lutar pelo socialismo, que é possível e é necessário que os obrigemos a lutar pelo socialismo, e daí a necessidade de se aplicar o método da coação. É por esse motivo que surgiram métodos de influência puramente militares como o sistema de comissão com suas seções políticas, os tribunais de revisão, as penas disciplinares, etc.

Além disso, o exército, a classe operária representa um meio social homogêneo, predisposto, por força de sua situação econômica, ao socialismo, assimila facilmente a agitação comunista, organiza-se voluntariamente nos sindicatos e constitui, em virtude de tudo isso, a base, o sal do Estado Soviético. Não é de admirar, portanto, que a predominância da aplicação dos métodos de persuasão sirva de base ao trabalho prático de nossos sindicatos de produção. Por esse motivo surgiram métodos de influência puramente sindicais como a educação e o esclarecimento, a propaganda em massa, o desenvolvimento da capacidade de iniciativa e da atividade das massas operárias, o princípio da elegibilidade, etc.

O erro de Trotsky está em substituir a diferença entre o exército e a classe operária, em colocar num mesmo nível as organizações militares e os sindicatos e tentar, talvez por inércia, transplantar os métodos militares do exército para os sindicatos, para a classe operária.

Trotsky afirma em um dos documentos: «A simples contraposição dos métodos militares (a quem a punição) aos métodos profissionais (o esclarecimento, a propaganda, e a iniciativa própria) representam uma manifestação dos preconceitos kautskistas, mencheviques e social-revolucionários. A própria contraposição da organização operária à organização militar constitui no Estado operário uma vergonhosa capitulação ao kautskismo.»

Assim diz Trotsky. Se desprezarmos a ineffectiva retórica sobre o «kautskismo», o «menchevismo», etc., torna-se então claro que Trotsky não compreende a diferença existente entre as organizações operárias e militares e não compreende que a contraposição dos métodos militares aos métodos democráticos (sindicais) NO MOMENTO EM QUE TERMINA A GUERRA E EM QUE SE INICIA A RESTAURAÇÃO DA INDÚSTRIA é necessário e inevitável e que em vista disso é errada e prejudicial a transplantação dos métodos militares para os sindicatos.

Essa incompreensão constitui a base dos folhetos polêmicos de Trotsky sobre os sindicatos, recentemente publicados.

Essa incompreensão é a fonte dos erros de Trotsky. (STALIN — «As nossas divergências», publicado no «Pravda» de 19 de janeiro de 1931 e escrito a 5 de janeiro de 1921).



Relações Com a URSS

Prossegue em todo o país a campanha pelo reatamento das relações com a URSS. Evidentemente novos pronunciamentos de pessoas destacadas são feitos em favor da reaproximação brasileiro-soviética. O vice-governador de Goiás, Sr. Jonas Duarte, declarou: «A política adotada pelos povos da União Soviética nada tem a ver com os interesses comerciais dos outros povos. Podemos manter relações com a URSS sem ferir nossos princípios políticos.»

O presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana, Bahia, sr. Hamilton Cohn, disse: «Sou favorável ao restabelecimento de relações com a União Soviética e as Repúblicas populares porque esse intercâmbio político e econômico muito trará em benefício para o comércio e a indústria de nossa Pátria.»

O sr. Waldir Pires, secretário do governo da Bahia, manifestou que não vê razões que desaconselhem o restabelecimento. Pensa o presidente do Museu do Estado da Bahia, sr. José Valadares assim se expressou: «Sou favorável ao restabelecimento. Como é sabido, possui a URSS universidades e centros de pesquisas que se situam entre os melhores do mundo. A cultura brasileira só poderia lucrar com o conhecimento direto desse trabalho, da mesma forma, aliás, que se beneficiamos com o conhecimento do trabalho francês, alemão e americano.»

O diretor do Museu do Estado da Bahia, sr. José Valadares assim se expressou: «Sou favorável ao restabelecimento. Como é sabido, possui a URSS universidades e centros de pesquisas que se situam entre os melhores do mundo. A cultura brasileira só poderia lucrar com o conhecimento direto desse trabalho, da mesma forma, aliás, que se beneficiamos com o conhecimento do trabalho francês, alemão e americano.»

GETULIO AMEAÇA OS MINEIROS DE CARVÃO COM A OCUPAÇÃO MILITAR E O DESEMPRÊGO

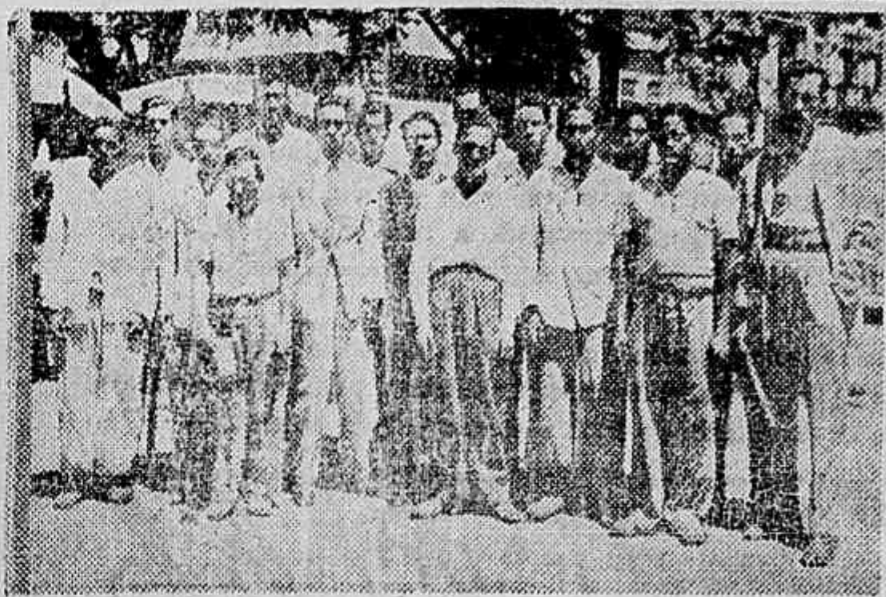
O «plano» do carvão revela mais uma vez que Getúlio é o pai dos ricos — Milhões de cruzeiros para os tubarões do CADEM — Porta aberta para a penetração ianque — Os mineiros lutam pelos seus direitos e contra a política de guerra
Reportagem de FLORY AGUIAR

Em nossa primeira reportagem, focalizamos as terríveis condições de miséria em que vivem os mineiros de São Jerônimo e suas famílias. Centenas desses mineiros, supondo que estavam dando um passo para sair de tal situação, votaram a 3 de outubro de 1950 no tirano Vargas, para a presidência da República. Getúlio lhes fizera numerosas e tentadoras promessas. Uma vez eleito, porém, que caminho seguiu o sanguinário ditador? E' o que veremos a seguir.

O «PLANO DO CARVÃO»

Depois das eleições e das promessas, Getúlio passou a olhar com mais cuidado... para os exploradores do CADEM. E, para agradar os exploradores, enviou ao Congresso uma mensagem abrindo o crédito de 735 milhões de cruzeiros para o chamado «Plano do Carvão». Para isso, o governo autoriza um empréstimo? Significa que mais uma companhia de economia mista se formará em nosso país para exploração de nossas reservas de carvão. Por essa brecha os americanos entrarão como sócios do CADEM, com um capital de cerca de 370 milhões de cruzeiros.

O chamado «plano do Carvão» prevê ainda o seguinte: 30 milhões de cruzeiros para as empresas que quiserem criar serviços sociais, 180 milhões para as que desejarem mecanizar a expansão do carvão. Cabe a pergunta: por que Getúlio, ao invés de dar aos patrões exploradores, não entrega esses 30 milhões de cruzeiros ao Sindicato dos Mineiros (este em mãos de autênticos trabalhadores) para criar novos e ampliar os serviços sociais já existentes? Getúlio prefere encher mais ainda a barriga dos donos do CADEM, dos Temístocles Marcondes Ferreira, Alberto de Faria Filho, Roberto Cardoso e socios menores. Eis aí em que dá a demagogia do «pai dos pobres», que é, como se vê, um autêntico pai dos ricos.



Esta é a comissão dos mineiros de S. Jerônimo que o sr. Ernesto Dornelles recusou-se a receber. O modo como se vestem é um retrato da miséria em que vivem. A direita, vê-se o representante da U.G.T.

PLANO DE GUERRA

Claro que o «plano» do carvão está dentro das medidas guerreiras e entreguistas do governo. Visa facilitar aos americanos o saque das nossas jazidas carboníferas. Ainda recentemente estiveram em «visita de estudos» às minas vários militares brasileiros e americanos. Foram tomar as primeiras medidas para a ocupação militar e a instituição do terror militar-fascista nas minas. Essa é que é a verdade. A própria extração mecanizada não tem por fim melhorar as condições de vida dos mineiros. Longo disso! O que o governo e os exploradores do CADEM desejam é ganhar mais dinheiro e entregar maiores quantidades de carvão para os planos guerreiros, ainda que isto represente a ameaça iminente de desemprego para 50 por cento dos mineiros do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A máquina, no caso, servirá de instrumento a uma maior exploração da classe operária.

LUTAM OS MINEIROS

Diante de tão sombrias perspectivas, os mineiros lutam. Ainda há dias, num gesto de solidariedade proletária, entraram em greve de protesto contra o sangrento massacre dos ferroviários da Jucui. E em seguida, tiraram uma comissão que foi até Porto Alegre para ampliar a luta por suas reivindicações.

Reclamam os mineiros de S. Jerônimo 75 por cento de aumento geral nos salários, incorporado na chapa, a derubada da exigência escravagista da assiduidade com por cento, contra o roubo do imposto sindical e a incorporação em chapa dos aumentos provenientes das diversas gratificações.

A comissão que esteve em Porto Alegre não foi sequer recebida pelo sr. Ernesto Dornelles, primo de Getúlio e governador do Estado, mas percorreu as redações dos jornais e as sedes das organizações democráticas, recebendo

o apoio integral dos demais trabalhadores gaúchos através da União Geral dos Trabalhadores.

LUTAR POR TODAS AS FORMAS E TAMBÉM PELA PAZ

As dificuldades encontradas pela comissão dos mineiros de S. Jerônimo, não os farão esmorecer na luta. Eles estão aprendendo que não podem se limitar à luta através de dissídios coletivos. Estão aprendendo que o caminho mais eficiente é o das greves,

das demonstrações organizadas, que fazem recuar os patrões.

Igualmente, em face da ameaça iminente que representa para eles a extensão da política de guerra às minas de carvão, com a adoção do «plano» do carvão, sentem a necessidade de lutar pela paz, assinando, com suas famílias, o Apelo por um Pacto de Paz, que, uma vez apoiado por fortes conselhos de paz, afastará o perigo da ocupação militar das minas e servirá de estímulo para o desencadeamento de lutas que os levarão à conquista de uma vida digna de seres humanos.



CONSTITUIU-SE GRANDE SUCESSO o concurso da «Rainha da VOZ OPERÁRIA», levado a efeito pela sucursal deste semanário no Espírito Santo, com em outros Estados. Cerca de 20 mil votos foram vendidos e participaram do concurso candidatas das principais agências no Estado. A rainha eleita é a Sra. Maria Isabel Ferreira, no município de Colatina, com cerca de 3.500 votos. As princesas eleitas são as Sras. Elza Moreira Gomes e Maria Daude Melreles. A rainha eleita a VOZ OPERÁRIA oferecerá um boiote relógio de pulso, além de uma viagem a esta Capital, com a permanência de oito dias. No clichê, a Sra. Maria Isabel, na festa em que foi coroada Rainha da VOZ OPERÁRIA.

Voz das Fábricas

O recente movimento grevista dos têxteis e metalúrgicos paulistas pelo aumento de salários e o abono de Natal vem uma vez mais demonstrar a importância das organizações sindicais como instrumentos de luta da classe operária. O fato importante dessas greves, como já se destacou, foi o seu caráter generalizado, o seu caráter de greve de todo um setor profissional e não mais, apenas, de empresas ou grupos isolados de empresas. Isto determinou um recuo dos patrões que, em mais de 70% das empresas, pagaram o abono de Natal.

Por que foi possível uma luta grevista mobilizando setes profissionais inteiros?

Justamente porque ela foi apoiada nos sindicatos. Ao mesmo tempo que, nas empresas, se erguiam as reivindicações mais sentidas dos operários, seus dirigentes mais prestigiados procuravam trazer a massa para os sindicatos, discutir aí, em assembleia de massa, suas reivindicações, as formas de lutar por elas. E aconteceu fatos como estes: os próprios trabalhadores mobilizados para os sindicatos fizeram com que diretorias ministerialistas, mesmo vacilantes, não se colocassem contra o movimento. Exigiram delas a impressão de material de propaganda da luta, o financiamento da propaganda pelos jornais e pelo rádio. Exigiram a sede dos sindicatos para as reuniões durante a greve. Ao mesmo tempo, o trabalho amplo e sem sectarismo com as próprias diretorias ministerialistas, mas sempre apoiado na massa, levou inclusive a que as direções dos sindicatos dessem passos no sentido de levantar a luta pelas reivindicações operárias, colaborando com as Comissões de salários eleitas pelas assembleias sindicais.

Este exemplo mostra, pois, que nenhum trabalhador consciente pode voltar as costas aos sindicatos e deixar de lutar para trazer a massa, através do levantamento de suas mais sentidas reivindicações, para a organização sindical.

Conclusão da pag. 3 dependente.

Foi esse diplomata soviético da velha geração, esse lutador da paz, que desapareceu há pouco. Sua atuação e seus discursos, na qualidade de Comissário do Povo para as Relações Exteriores da URSS, comprovam, para quem os lê hoje, os esforços gigantescos da União Soviética contra a agressão. Como executor dessa política, Litvinov esteve sempre à altura de sua importante tarefa. Era por isso um dos estadistas soviéticos mais admirados e conhecidos, devido à sua atuação em defesa da paz fora das fronteiras do país socialista.



A JUVENTUDE AMA PRESTES

(Conclusão da pag. central) der e dos melhores dirigentes de sua vanguarda, uma das formas de demonstrarmos o nosso amor por Prestes é intensificar as lutas da nossa juventude para a conquista dos 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, contra o envio dos 25.000 jovens brasileiros para a Coréia e por melhores condições de vida para o nosso povo e nossa juventude.

Demonstremos o nosso amor pelo camarada Prestes, aplicando com entusiasmo, audácia e convicção os seus ensinamentos, intensificando os nossos esforços, incorporando milhões e milhões de jovens brasileiros à luta que trava o nosso povo, sob a direção da classe operária, pela Paz, pela independência nacional e por um governo democrático-popular, garantia segura de dias felizes e risonhos para o nosso povo e nossa juventude.

Avante, pois, jovens brasileiros, sob a bandeira de luta desfraldada por Prestes, o Cavaleiro da Esperança de nosso povo, seguindo o seu exemplo e os seus ensinamentos, marchemos vitoriosamente na luta por Paz, Pão, Terra e Liberdade.



O Que Vargas Não Disse Sobre O «Retorno» dos Capitais

Trava-se ainda na imprensa a discussão da denúncia que o sr. Vargas fez, no discurso do Ano Novo, sobre o problema da exportação dos lucros das empresas estrangeiras no Brasil. Mas a questão é deliberadamente mantida sob roupagem técnica e de forma incompleta. Nem a Vargas nem aos defensores da administração passada interessam que o povo tire as conclusões que se impõem.

DE QUE SE TRATA?

Por lei, os capitais estrangeiros investidos no Brasil podem ser amortizados nas seguintes bases: remessa anual para o país de origem de 8 por cento dos lucros obtidos aqui e de mais de 20 por cento do capital trazido do exterior.

Figuremos uma empresa americana que trouxe para o Brasil um capital de 1

● Com o Regulamento de Dutra ou com a regulamentação de Vargas os trustes continuam o saque do trabalho do povo brasileiro ● As companhias estrangeiras arrancam no Brasil lucros fabulosos e imorais e Vargas revoga o

imposto de 5% para a exportação desses lucros ● A defesa dos interesses nacionais é a nacionalização dos trustes imperialistas e a aplicação de suas rendas para o desenvolvimento independente da economia brasileira.

bilhão de cruzeiros e tem um lucro anual de 50 por cento, isto é, de 500 milhões de cruzeiros. Anualmente ela poderá transferir para os Estados Unidos 240 mil-

hões de cruzeiros, sendo 200 milhões correspondentes à taxa de 20 por cento de amortização sobre o capital investido e 40 milhões aos (Continua na pag. 9).

Tropas, Bases, Minerios

(conclusão da 1a. página)

OS QUE MANDAM

Do lado americano, além do embaixador Johnson, o general Mullins Junior, o brigadeiro Robert Webster, os capitães J. S. Chaplin e C. J. Kark. São todos membros da Missão Militar norte-americana que, ostensivamente, dita ordens nos comandos superiores de nossas forças armadas. Todos eles se comportam como colonizadores num país ocupado. Por exemplo, Mullins Junior exigiu a suspensão da Revista do Clube Militar e punição contra os seus diretores. E foi atendido no que esteve ao alcance das possibilidades de Getúlio. O gringo Webster, conforme documento divulgado na imprensa, dá instruções ao Ministério da Aeronáutica, determina os regulamentos a serem adotados na FAB e chega ao cúmulo de informar ao próprio ministro normas de treinamento de nossa Força Aérea impostas pelos lanques e ainda não conhecidas nem comunicadas às autoridades competentes.

Assim, os negociadores americanos o que tem feito no Brasil é dar ordens e impor condições. Não vão negociar nenhum acordo, mas impor decisões que já foram tomadas pelo Departamento de Guerra norte-americano.

OS QUE OBEDECEM

E do lado nativo? Encontram-se, precisamente, os mais conhecidos serviços de Truman.

Chefia-os o títiro João Neves, empregado da «Standard Oil» que, há vários anos, defende abertamente a infame teoria da «alienação progressiva da soberania nacional» — isto é, de que os povos do mundo abram mão de sua soberania em favor dos imperialistas norte-americanos. Ao lado está o velho fascista Góes Monteiro, agente de todos os imperialismos mais agressivos: ontem, dos pazistas e militaristas nipônicos, hoje, dos gangsters de Wall Street. Entra no meio — embora nada tenha a ver com postos militares ou cargos diplomáticos — o integralista San Thiago Dantas. Seu nome está associado a todos os atos entreguistas do governo de Dutra e do atual governo de Getúlio. E' um dos autores do infame Estatuto «entreguista» do petróleo, elaborado durante a ditadura de Dutra.

Nesta comissão figuram ainda o general Bina Machado, o almirante Penido e o brigadeiro Carlos Brasil São, todos, sombras dos entreguistas mais categorizados que os chefiam.

Os «negociadores» brasileiros foram escolhidos à dedo entre os mais fiéis vassallos do imperialismo lanque. Entre os que serão incapazes de apresentar uma objeção, sequer, às ordens do amo imperialista.

COLONIZAÇÃO E GUERRA

Quais são os ordens lanques?

Estas foram transmitidas pelo embaixador Johnson, à base de cujas «propostas» está sendo negociado o tratado. Eis as linhas fundamentais desse tratado de guerra e colonização, segundo «O Jornal» do mercenário Chateaubriand: 1) — ocupação americana das bases aéreo-navais do nordeste brasileiro — os americanos entrarão com os dólares pa-

ra e seu reaparelhamento. Isto significa, na verdade, a venda de pontos vitais do território nacional; 2) reaparelhamento da Aviação e da Marinha do Brasil, com a «ajuda» lanque. Os americanos venderão armamentos a Vargas, abrindo-lhe novos créditos para que o Brasil se torne em fornecedor de carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman. O povo brasileiro pagará, com novos impostos e vida mais cara, essas despesas; 3) produção de guerra da indústria brasileira — quer



dizer, militarização dos trabalhos nas fábricas, escravização das massas trabalhadoras, aumento da produção militar e redução da produção de bens de consumo; 4) prospecção, exploração e exportação de materiais estratégicos, isto significa: entrega do petróleo e das riquezas nacionais aos trustes americanos; 5) fornecimento de tropas brasileiras para as agressões lanques contra os povos.

Em resumo, o tal acordo «bi-lateral» é desse em que um dos parceiros entra com a comida e as despesas e o outro entra com a boca. No caso, o Brasil entra com a comida.

PROTESTAR IMEDIATAMENTE

Todos os patriotas podem compreender o que significaria a conclusão desse tratado de escravização de nosso povo. E esta conclusão é uma ameaça imediata e séria, já que o governo de Vargas não vacila em cumprir as mais repelentes exigências do patrão imperialista. Só os protestos organizados do povo — partindo dos memoriais até às manifestações de rua — poderão impedir que a vida de nossa juventude e o solo sagrado de nossa pátria seja miseravelmente vendidos aos racistas lanques, chacinadores de povos.

O Que Vargas Não Disse

(conclusão da 8a. página)

8 por cento sobre os lucros de 500 milhões realizados.

Nestas condições os magnatas norte-americanos terão reembolsado, num prazo de 4 anos, todo o capital que exportaram para o Brasil e continuarão a extrair polpidos lucros com a empresa que instauraram aqui. Mas não é contra este saque ao trabalho do nosso povo que se levanta Vargas. Com isso ele concorda integralmente.

O que lhe move a denunciar o crime do governo passado é um Regulamento baixado pela Superintendência da Moeda e do Crédito permitindo que as companhias estrangeiras incorporem ao primitivo capital — como capital estrangeiro — os lucros retidos no país. Exemplificando com a empresa citada. Tendo um lucro de 500 milhões de cruzeiros e exportando somente 240 milhões desse lucro, a empresa ficará com 260 milhões retidos em moeda nacional. Se incorporados ao capital primitivo para efeito de transferência de lucros, no ano seguinte já poderá exportar 292 milhões de lucros (4 milhões correspondentes aos 20 por cento sobre o novo capital de 1.260 milhões).

Evidentemente, esta nova franquia aos capitais estrangeiros acelera a sangria da economia nacional. O ritmo do saque torna-se mais rápido. Mas, tanto sob o Regulamento baixado durante o governo de Dutra, como as normas aprovadas por Vargas, o fato evidente é que o povo brasileiro sofre um assalto permanente e brutal dos trustes imperialistas.

EXPLORAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Isto se vê melhor nos dados que estão sendo apresentados no debate. Em 3 anos — de 1943 a 1950 — os capitais estrangeiros incorporaram 16 bilhões de lucros retidos à soma que possuíam em moeda estrangeira. Quer dizer: com um capital de 7 bilhões, os trustes, além de exportarem fabulosas quantias sob a forma de lucros e dividendos, ainda puderam reter no país lucros mais de duas vezes superiores aos capitais que dizem ter trazido. E isto no pequeno espaço de três anos. Qualquer cálculo que se faça a este respeito demonstrará como os lucros médios das grandes empresas estrangeiras ultrapassam largamente a margem de 100 por cento sobre seus capitais. De onde saem esses lucros verdadeiramente imorais, várias vezes superiores, percentualmente, aos que os próprios trustes obtêm nos Estados Unidos? Da exploração brutal dos trabalhadores e das massas populares do Brasil. E para onde vão os tais lucros? Para os cofres dos magnatas de Wall Street ou da City, qualquer que seja o ritmo de evasão dos mesmos. E' evidente que enquanto o capital estrangeiro continuar explorando o nosso povo, continuará, ao mesmo tempo, transferindo seus lucros para o exterior por todas as formas possíveis.

O QUE VARGAS NÃO DISSE

O que Vargas não disse na denuncia que fez com tanta demagogia e sensa-

Voiz dos Campos

MAIS UMA DEMAGOGIA DE GETULIO

No último dia de ano passado Getúlio assinou um decreto criando uma comissão «Comissão Nacional de Política Agrária». Para quê? Por quê?

Há, em primeiro lugar, o empenho de Getúlio em tentar continuar fazendo demagogia apesar do impudico desmascaramento de seu governo feito pelos próprios fatos. E os fatos mostram que tudo acontece justamente ao contrário do que promete Getúlio ao povo. Prometeu abaratação do custo da vida e nunca a vida esteve tão cara. Prometeu «terras para os camponeses» e o que acontece é que sua polícia, a serviço das grandes fazendeiras, empulsa sangrentamente os camponeses das terras que adquiriram e cultivam. A manobra de Getúlio é sempre criar uma comissão qualquer para cada uma de suas promessas a fim de poder sempre responder que «as comissões competentes estão estudando». Assim há comissões para o «abaratação dos preços» que não descem, mas sobem; há comissões para a incentivo à sindicalização, que não tomam medidas no sentido de garantir liberdade aos sindicatos, mas sim para impedir que eles se libertem das garras da polícia e dos patrões.

Mas, já se evidência também o médo crescente de Getúlio e de seus patrões imperialistas às lutas camponesas. Dai tentarem acabar com essas lutas pelo terror e a demagogia. A tal «Comissão Nacional de Política Agrária», na verdade, é uma comissão dos grandes fazendeiros para uma política de mais violência e esbulho contra os camponeses.

Contudo, os fatos estão provando que, desde que se organizem e lutem por seus direitos e pela posse da terra, contando com o apoio da classe operária, ninguém possui melhor que os camponeses condições de conquistar importantes vitórias e de derrotar seus exploradores.

Milhares de Brasileiros

(Conclusão da 12.ª pág.)

gada de três, também numerosas salvas espocaram em todos os bairros da capital e, nos muros os patriotas significaram sua solidariedade e seu carinho a Prestes, com inscrições singelas.

COMEMORADO NA BAHIA

Em Salvador, o aniversário de Prestes foi assinalado com festas, salvas pela madrugada, bandeirolas e inscrições murais.

BELAS INICIATIVAS NO E. G. DO SUL

Em Porto Alegre, os jovens realizam pelas ruas centrais da cidade o enterro do processo contra Prestes, sendo acolhidos com simpatia pelo povo. Numa unidade do Exército, patriotas afixaram no mastro principal do quartel, uma bandeira vermelha, símbolo da luta dos oprimidos que há de levar o nosso povo para dias de fartura e de paz.



MENSAGEM DE OPERÁRIOS BRASILEIROS

Além das milhares de mensagens, cartas, telegramas, etc., enviados a Prestes de todos os recantos do país, merece especial registro a saudação ao Cavaleiro da Esperança irradiada através da emissora de Moscou por uma delegação de operários brasileiros que se acha em visita à URSS.

REGISTRO DA RADIO MOSCOU

Também no dia 3 de janeiro a emissora de Moscou irradiou um registro do aniversário de Prestes. Depois de ler uma breve biografia do Cavaleiro da Esperança e de focalizar as perseguições que lhe são movidas pelo imperialismo americano e seus cães lativos, a emissora concluiu reproduzindo estas palavras de Jorge Amado. Prémis. Internacional Stalin da Paz: «Que os assassinos saibam que Prestes está defendido e guardado pelo amor dos povos, por todos os democratas honestos e patriotas do mundo inteiro».

INTENSIFICA-SE A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE A PRESTES

O transcurso de 54.º aniversário de Luis Carlos Prestes foi também motivo para que se intensificassem e movem-se a solidariedade no Congresso da Esperança. Nesta ocasião, em sessão pública pela manhã, nos pontos e perseguições políticas, realizou-se numa das salas do estabelecimento de imprensa, a 2 de janeiro, foi apertado por todos os presentes a seguinte mensagem a Vargas: «Grandes Prestes: Patriotas das mais variadas correntes de opinião, das mais variadas camadas, reconhecendo em ti o dirigente e o guia da luta do nosso povo pela liberdade nacional, aproveitamos a oportunidade que nos oferece a Associação Brasileira de Imprensa, num ato de Defesa da Anistia, para saudar os teus 54 anos de vida toda ela dedicada à causa de nosso povo e de nossa Pátria.

Ao te saudarmos, te prometemos, também, conservar bem alta a bandeira que tu nos ensinou a erguer e em torno da qual cada vez mais se unem todos os brasileiros dignos desse nome: a bandeira sagrada de luta pela paz e pela libertação de nossa Pátria.

Que vivas longos anos, grande Prestes! Tu, que és o Cavaleiro da Esperança, a esperança de nosso povo por dias melhores, a certeza de um futuro radioso para os nossos filhos.

MANIFESTO DE PERSONALIDADES PAULISTAS

Em São Paulo, numerosas personalidades vêm de lançar um manifesto de solidariedade a Prestes. O documento diz, inicialmente: «A vida de Luis Carlos Prestes é um exemplo vivo de firmeza de ideais e retidão de caráter. Muitos podem divergir de suas idéias políticas, mas ninguém, dotado da mínima parcela de honestidade, pode, porém, negar a qualidade marcante de patriotas. Mais adiante, depois de ressaltar a personalidade de Prestes e as memoráveis campanhas que o arrancaram da longa prisão para o solo do povo, focaliza o manifesto a ilegalidade de em que se colocam os que agora o perseguem, em inteiro desacordo com a Constituição do país. Diz, então, o documento: «Portanto, o processo que no momento se mova a Prestes e seus companheiros, chega a representar um crime, porque através deste processo tenta-se punir todos aqueles que divergem da forma de pensar de um pequeno grupo de homens que querem sufocar as liberdades democráticas garantidas pela Constituição Federal. Contra essa farsa é indispensável o protesto e a união de todos os patriotas.

Os abaixo-assinados, ao subcreverem este documento, conclamam o povo de São Paulo a se unir na defesa dos direitos assegurados pela Constituição, ameaçados com o processo contra o cidadão Prestes.

Entre dezenas de outras personalidades, assinam o manifesto o escritor, jornalista e advogado João Accioli; Ernani Junqueira, fazendeiro; Helio Vieira, corretor de imóveis; prof. Romulo Argenteiro, cientista; Vital Fernandes da Silva (Nhô Totico), radialista; dr. Maria Paes de Barros, escritora; Gonçalves Machado, jornalista; José Eduardo Fernandes, médico; dra. Eunice Cantanda, compositora e concertista; Tomaz Whately, fazendeiro; Antonio Montezano, industrial; prof. Samuel Pessoa, cientista; prof. João Vilanova Artigas, arquiteto; Caio Prado Junior, escritor e sociólogo; Gilberto de Andrade e Silva, advogado; Rossine Camargo Guarniere, poeta; Pedro Manfredi Jr., industrial; Tulio Lemos, radialista e radialista; Vittorio Martorelli, jornalista; Edvardia Mendonça, advogada; Mauro de Alencar, escritor; Arnaldo Antonio Serroni, advogado; Waldemar Belfort de Matos, médico; Iturbides Serra, advogado, e prof. Elio Sandoval Peixoto, advogado.



A QUEM DEVERA O MUNDO AGRADECER?

«Querido camarada Stalin! Pela passagem do teu 72.º aniversário faço os meus votos por longos anos de felicidade. Neste momento, elevo meu pensamento à amplitude infinita do espaço, procuro compreender o imenso estado de coisas que vejo, na imagem do meu pensamento, o aspecto do mundo melhor. Surgem novos horizontes, nova ideologia, a do homem moderno, consciencia e clareza do dever humano. Vejo a paz para sempre universal. A quem deverá o mundo agradecer? Ao mestre genial pelos seus ensinamentos? Ao grande Stalin! Milhões e milhões de seres humanos vivem e te vêem grande mundo pequeno!» (Do operário José Anselmo — Santos).

SOL QUE ILUMINA A TERRA

Do nosso jovem leitor Virgílio Alochkin, de Santo André, São Paulo, recebemos a seguinte carta:

«Minhas saudações pelo 72.º aniversário do grande guia e mestre de todos os povos do mundo, o camarada Stalin.

O teu nome, camarada Stalin, assim como tua obra, ilumina a juventude do mundo inteiro como o sol ilumina a terra. O regime em que vivemos, para nós, jovens brasileiros, mais parece uma noite escura do sertão. Tu, camarada Stalin, és como o luar que, na escura noite sertaneja, ilumina e mostra o caminho certo. Como a estrela, que se vêem em torno da lua, brilham sorridentes os jovens soviéticos ao redor de Stalin.

Ao festejar esse aniversário do camarada Stalin recordamos que foi ele quem salvou a humanidade da escravidão hitlerista, quem assegurou a liberdade para o povo soviético e para outros povos que, depois da segunda guerra mundial, já vivem na democracia popular.

Os trabalhadores brasileiros, apesar de ter o corpo cansado de trabalhar no pesado, ao se aproximar o dia 21 de dezembro erguem a cabeça e estiram os músculos para gritar: Viva Stalin!»

MENSAGENS NOVAS A STALIN

Além das mensagens enviadas a Stalin, por motivo do transcurso do seu 72.º aniversário, recebemos outras dos seguintes leitores: Eutália Rodrigues, Alcides Lobo, Maria Rodrigues, Maria Zaminhan, José A. Rodrigues, Odília Rodrigues Cavalheri, João Gonçalves Moreno, Pedro Felix da Silva, Marta Rodrigues da Silva, Genesio Ferreira da Silva, Irene Rodrigues Garcia, Edgard Rodrigues, Celso B. Amaral, Carmen L. Amaral, Andreina A. Rosano, A. Correia, Odete Costa de Sá, Alberto Param, Benjamin Zandani, F. Zumbano, João P. de Souza, Benedito Costa, Angelo F. Oliveira, Maria Aparecida Costa, Euclydes Pavão, Mario Lopes, Angelina Rodrigues da Silva, Francisco Augusto Gonçalves, Aphonso Rodrigues, Joaquim Araujo Souza, Symphorosa Ferry de Oliveira.

Os resultados do Nosso Concurso "A Melhor Carta e Melhor Artigo Sobre Stalin"

Os resultados finais do nosso concurso — «A MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN» — serão divulgados em nossa próxima edição de 22 do corrente. Não pudemos dar esses resultados, como tínhamos prometido, na edição comemorativa do aniversário de Luiz Carlos Prestes, em vista do grande número de colaborações que nos foram enviadas ao concurso. As cartas e os artigos elevam-se a várias centenas, vindos de todo o Brasil, da cidade e do campo. Isto exigiu da Comissão Julgadora do concurso um prazo mais dilatado para a leitura das colaborações, a fim de tornar possível um julgamento criterioso. Os prêmios a serem distribuídos consistirão dos seguintes livros: «Cuestiones del leninismo», de Stalin, em espanhol; Biografia de Stalin do Instituto MEL, tradução portuguesa da Editorial Vitória; O Mundo da Paz, de Jorge Amado; Lenin, Stalin e a Paz e outros folhetos de trabalhos de Stalin, editados pela Vitória.

Mensagens a Luiz Carlos Prestes

Entre as centenas de cartas, telegramas e votos de felicidades dirigidos ao grande Prestes por motivo do seu 54.º aniversário, figuram também numerosas mensagens, algumas das quais damos a seguir. **DOS MARÍTIMOS E PORTUÁRIOS DO RIO** «Salve o 3 de janeiro, dia de festa e de alegria nos corações das pessoas esclarecidas e de muitos admiradores do grande e querido Luiz Carlos Prestes, a garantia que nos anima a empregarmos todos os nossos esforços para enfrentar e vencer este pequeno grupo de reacionários e egoístas que nos encarcera, persegue, através do terror fascista, por não permitirmos a entrega e domínio, de nosso país pelos incendiários de guerra e inimigos do progresso da humanidade.

Querido Prestes! Que esta data se produza por muitos anos, a fim de que junto ao povo brasileiro lutemos por uma paz justa e verdadeira, por pão, terra e liberdade, solidariedade e progresso. Sabemos que esta é tua maior preocupação, portanto recebe nosso afeto, admiração e solidariedade, por tudo que tens feito para encorajar os humildes e perseguidos». Assinam a mensagem Gilberto Tavares de Araujo, além de 55 outros portuários e marítimos.

DAS MULHERES SANTISTAS «Não podíamos deixar de lhe enviar os nossos abraços em homenagem a esta data tão cara, que é o 3 de janeiro. Somos mulheres que lutamos com ansiedade por sua liberdade, para que volte ao nosso convívio, lado a lado conosco. Desejamos-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida e que continue se aprofundando nas obras de Stalin, a fim de libertar a nossa Pátria da opressão do atraso em que vivemos sob estes governos de tração nacional». Assinam o documento, além da sra. Maria José Alves, quinze outras patriotas.

FAMILIAS INTEIRAS SAÚDAM PRESTES Mensagens a Prestes foram enviadas

Completo 72 anos a 21 de dezembro o maior amigo dos povos do mundo inteiro, o grande Stalin, lutador consequente pela paz. E' dever de todos os cidadãos, especialmente dos operários e camponeses, saudar o generalíssimo Stalin; é também dos jovens e das mulheres, enfim de todas as pessoas honestas que desejam o progresso de nossa Pátria e a garantia de nossa vida. Stalin é o pai e a mãe da felicidade, é o pai e a mãe da nova vida dos povos. Mais de uma dezena de países já exterminaram para sempre o regime de exploração do homem pelo homem e isto devem principalmente a Stalin.

Para se saber quem é Stalin não precisa ir a Moscou. Basta saber que Stalin foi o guia mais fiel, mais sábio e mais firme na defesa da pátria dos trabalhadores. Stalin pôs os operários como donos das fábricas e das indústrias e donos dos produtos. Stalin foi e é o mais firme; não vacila nunca no desmascaramento dos traficantes de guerra, dos que vivem à custa dos sacrifícios e das dificuldades dos povos. Stalin, nosso mestre, nunca poupou sacrifícios.

Aplicando a linha do glorioso Partido Bolchevique, através de sua experiência e de seu genial comando nos fornece nove decimos do

por famílias inteiras, como tem acontecido em anos anteriores. Da Família Nicolau Prevot; «No transcurso do teu 54.º aniversário a família Nicolau Prevot envia-te os mais ardentes votos para que o 3 de janeiro seja, por longos tempos, de festas em teu lar e em todo o Brasil». Da família Quaresma: «A camarada Prestes fazemos os mais ardentes votos para que o teu 54.º aniversário seja dos mais felizes e para que possas continuar a trazer para nós a esperança de melhores dias». Assinam Joanna, Jovani, Doralice, Sorimedio, Terezinha, Luiz Carlos, Izabel, Francisco, Leonina, Pedro, Benildes, Constantino, Jorge, José, Marlene e Maria Quaresma. **DO BAIRRO DE NEVES, EM NITERÓI** «Que os teus 54 anos de vida tragam para todos nós maior confiança e estímulo para a luta, pois só a tua vida é a nossa bandeira». Assinam Sezinando de Souza e mais 25 patriotas.

TELEGRAMAS

Por nosso intermédio, a 3 de janeiro, as seguintes pessoas enviaram telegramas a Prestes: João Gomides Pimenta, João Pimenta, Antonio de Freitas, João Alves (jovens de Uberlândia); João A. Correia, de Lafaiete, Minas; Sebastião Caciato, Naide Bastos, Benedito Vargas, Geraldo Vargas, José Anselmo da Silva, Antonio Alves de Oliveira, Osvaldo Vicente, Antonio Nonato, Altivo G. Souza, Maria Rezende, João Pereira dos Santos, Leonides da Costa, Margarida da Costa, todos de Uberlândia.

Além desses telegramas foi endereçado a Prestes, por nosso intermédio, um cartão de felicitações do sr. Orlando Fontes.

DE UMA ESCRITORA MINEIRA

A escritora mineira sra. Symphorosa Ferry de Oliveira enviou a Prestes um cartão fazendo votos de feliz Natal e renovando-lhe o compromisso de fidelidade à causa da Revolução.

PAI DA FELICIDADE DOS POVOS

que precisamos para resolver nossos problemas.

Stalin é o pai dos camponeses. No país dirigido por Stalin camponês não sai tocado nem expulso das terras. Stalin organizou e continua dirigindo as fazendas coletivas, onde se congregam milhões e milhões de camponeses, que gozam de inteira liberdade. Os camponeses lá não conhecem o nome patrão. Na pátria dirigida pelo grande Stalin os camponeses dispõem de tratores e outras máquinas agrícolas com que cultivam milhões de alqueires de ter-

ra e são donos do produto do seu trabalho. Os camponeses, na Pátria Socialista, não sabem o que é pagar 30 nem 50 por cento de arrendamento. Os camponeses gozam de toda confiança na política de paz e progresso e não sabem o que é entrar em choque com a polícia e os latifundiários.

Além disto, ha o glorioso Exército Vermelho para sua garantia, contra a invasão do país. Quando um avião americano invadiu as fronteiras soviéticas, o Exército Vermelho pôs o tal abaixo.

Salve Stalin, pai da felicidade dos povos do mundo inteiro. Que tenha dezenas e dezenas de anos de vida na frente da luta pela paz!» (A. G. F. Silva — Uberlândia).

ESPERANÇA PARA A CLASSE OPERÁRIA

«Na qualidade de partidário da paz que sempre o admirou, camarada Prestes, venho, de dentro do cárcere, felicitá-lo pela passagem do seu 54.º aniversário.

Sua vida representa a esperança para a classe operária, o futuro para o camponês e liberdade para os que, como eu, se acham nos cárceres da reação, simplesmente porque lutamos em defesa da paz, do pão, da terra, da liberdade, educação para os nossos filhos e dias tranquilos na nossa velhice.

Sua longa vida, prezado camarada Prestes, nos dá a certeza de que conquistaremos esse futuro e veremos satisfeitas as nossas aspirações.

Pela execução do manifesto de Agosto de 1950, pela organização da F.D.L.N. Viva muitos anos mais! Seu camarada, Zé Cearense, Cadeia de Votuporanga, 29-12-51».

FIGURA IMPAR DE PATRIOTA

Ao advogado Sival Palmeira, por nosso intermédio, foi dirigido o seguinte telegrama: «Pelo presente, vimos manifestar nossa profunda revolta diante do processo intentado contra inúmeros brasileiros, principalmente contra o grande líder Luiz Carlos Prestes, em que notórios integralistas procuram, em vão, agredir a inatacável reputação e o grande prestígio dessa figura impar de patriota e lutador da causa de independência nacional». Assinam o despacho Delcí Silveira, além de noventa e um patriotas, todos do Rio Grande do Sul.

Também de protesto contra o processo movido a Prestes, foi nos enviada copia de um telegrama endereçado à 3.ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, subscrito por Alcides Pimenta e família, Ione Amaral, Tacio Gonçalves, Acrísio Pimenta e João Gomides.



O PAPAÍ NOEL QUE PROMETE E REALIZA

«Prezado camarada Stalin: saúdo-vos.

Nesta missiva quero levar ao camarada toda a minha simpatia por este grande mestre do socialismo e da democracia. Prezado camarada, nós, mulheres brasileiras esperamos esta data de 21 de dezembro como as crianças esperam pelo Papai Noel. As crianças esperam por um ser abstrato. Nós, ao contrario, esperamos por um Papai Noel, el que promete e realiza: é o grande Stalin, este general de ferro que barra os canhões, os aviões e bombas atômicas do já decaído capitalismo agressor.

Nós, as mulheres brasileiras amantes da paz vemos em ti toda esperança que almejamos, dias de paz e de socialismo, breve.

Querido camarada Stalin, aceita os meus ardentes votos para que esta data se repita por muitos anos, para felicidade da classe operaria oprimida. Salve o campeão da paz e da democracia! Salve o grande Stalin!» (Carolina Bacelar Costa — Santo André, São Paulo)

RESPONDENDO SUA CARTA

POSTA RESTANTE DA VOZ OPERÁRIA

Além dos leitores cujos nomes divulgamos em nossa edição passada (VOZ OPERÁRIA n. 137), acham-se em nosso poder cartas, mensagens, artigos e telegramas dos seguintes leitores:

SOBRE STALIN — Maria Rita Laranjeiras e outras, Joaquim Araujo Souza, Valerio Caldas, Adão Jorge Gonçalves, A. J. Lourenço, Maria Felisberta Jardim, Manoel João da Silva, João Siqueira de Almeida, Hilton Catarino Araujo, Jairo Mendes, Mario Camargo, Russildo Magalhães, Osvaldo José Vicente, Flor Amante Carvalho Muniz, Liberato Pereira de Souza, Mario Nunes de Souza, João Soares de Oliveira.

SOBRE PRESTES — A. G. Melo, A. J. Gonçalves, Jonas Filippi, Oteres de Andrade Emmerick, Nilson de Azevedo, Manoel Bitencourt Jardim, José Teixeira de Albergaria, Tancredo Oliveira, Francisco Ramos, Francisco Mota, Neusa Campos, Terezinha, Myra Pereira, Maria Madalena, Vieta P. Campos, Luiz Vieira de Freitas, família Barbosa, Judith Alves, Antonio Henriques de Souza, Jeculina da Conceição Almada, Russildo Magalhães, do correspondente em Santos, João Dutra da Silva, Albertino Barreto, Francisco de Matos, Osvaldo José Vicente, Arnaldo Jambo, Maria do Carmo G., Genesio Alves Ferreira, Dirce Candida Festa, Francisco Diniz Lima, do correspondente na R. M. V., Otoniel Lira Gomes, José Castanheira, Jovino Silva e outros, Joaquim Antonio, presos políticos em Alagoas, Elidia Maturama, Marlene Jesus Santos, Zente Aguiar de Oliveira, Francisca Santos, Helena Jesus dos Santos, M. J. R., do correspondente em Ubá, Altina Antonio e filhos, Antonio de Brito Lopes, João da Silva, Antonio Finote Pimenta, e Severino Leite.

SOBRE VARIOS ASSUNTOS — Jaime Garbelotto (votos de boas festas, que agradecemos e retribuimos), João Caldas, do correspondente em Belo Horizonte, do correspondente em Salvador, do correspondente em Assis, do correspondente no Recife, do correspondente em Pelotas, Jovino Silva, J. Domingos Filho, J. Martins, de um leitor de Três Rios, Renato Moraes, dos vereadores de Prestes em Pelotas e de tecelões de Pelotas.

Toda essa correspondência irá sendo publicada nos próximos números da VOZ OPERÁRIA. As colaborações em verso (poemas) serão encaminhadas à «Imprensa Popular», de vez que não possuímos seção literaria.



Stalin, o Porta-Estandarte da Paz

(CONCLUSÃO DA PÁGINA CENTRAL)

nal, a fim de que a decisão da proibição da arma atômica e da cessação da fabricação de tal arma, bem como da utilização exclusivamente para fins civis das bombas atômicas já fabricadas, seja cumprida rigorosa e conscientemente.

«A União Soviética mantém-se precisamente por esse controle. Os políticos americanos também falam em «controle», mas o controle não se baseia na cessação da fabricação da arma atômica, mas na continuação dessa fabricação e, além disso em número correspondente à quantidade de matérias primas de que este ou aquele país dispuser. Por conseguinte, o «controle» americano não se baseia na proibição da arma atômica, mas na sua legitimação. Desse modo é legitimado o direito dos incendiários de guerra de exterminar, com auxílio da arma atômica, dezenas e centenas de milhares de pessoas da população civil».

E o camarada Stálin a par desse total desmascaramento da política de duas caras praticada pelo governo dos Estados Unidos, aproveita o ensejo para ensinar ainda as massas trabalhadoras e a todos os partidários da paz do mundo inteiro o que vale o progresso científico e técnico nas mãos do proletariado. O domínio da energia atômica pelos cientistas soviéticos serve não apenas para facilitar e acelerar as grandiosas obras do comunismo as grandes obras da paz da União Soviética, mas também como um elemento decisivo e convincente em defesa da paz e em prol da proibição das armas atômicas, porque, como diz francamente o camarada Stálin.

«Eu penso que os partidários da bomba atômica só aceitarão a proibição da arma atômica se virem que já não são mais os monopolistas de tal arma». De arma de extermínio em massa de populações civis, compreendem assim os povos do mundo inteiro, como se transformam a energia atômica e a bomba atômica, nas mãos do

proletariado no poder sob a direção do Partido Bolchevique e do grande Stálin, em poderosa e verdadeira arma em defesa de uma paz durável entre todos os povos.

Enfim, tudo isso nos mostra que a característica fundamental da política staliniana de paz, como convém acentuar e insistir, está na inabalável confiança que o camarada Stálin deposita nas grandes massas trabalhadoras e nas forças da paz do mundo inteiro. Já em outubro de 1948, falando a um correspondente do «Pravda», tinha o camarada Stálin ocasião de afirmar:

«Os horrores da recente guerra estão por demais vivos na memória dos povos e as forças sociais que são a favor da paz são bastante grandes para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam alcançar sucesso e desviá-la, no

sentido de uma nova guerra».

De então para cá, são inúmeras as afirmações identicas do camarada Stálin e de seus colaboradores mais próximos, sempre no sentido de incutir nas grandes massas a confiança em suas próprias forças e a convicção profunda de que elas podem efetivamente conjurar o perigo de guerra, podem sustentar o braço assassino dos milionários que querem transformar em ouro os sofrimentos e o sangue de todos os povos. Este, o sentido das palavras memoráveis ditas por Stálin em suas já citadas declarações ao «Pravda», de fevereiro do corrente ano, e que hoje guiam e estimulam a todos os povos na luta vitoriosa que estão travando em defesa da paz no mundo inteiro.

«A paz será conservada e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e se a defenderem

até o fim». Mas é o próprio Stálin que logo a seguir adverte:

«A guerra pode ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganar e arrastá-las a uma nova guerra mundial».

Palavras que, na verdade, como que sintetizam todo um programa de ação e de luta em defesa da paz. A tarefa que nos cabe realizar, a todos nós, partidários da paz, e muito especialmente aos comunistas, consiste justamente em alertar as massas para não permitir que elas sejam enganadas, mas, igualmente, em unilas e organizá-las a fim de que possam lutar vitoriosamente contra a guerra, possam efetivamente conjurar o perigo de guerra, possam impedir aos governantes sua vontade de paz e para que não se deixem, de forma alguma, surpreender

e arrastar a uma nova carnificina em qualquer parte do mundo.

A ampla campanha pela conservação da paz, como ensina o próprio Stálin, tem por isso «uma importância primordial» no momento que atravessamos. É esta a tarefa central e decisiva que hoje enfrentamos todos os que almejam pelo bem estar do povo, pela independência da pátria e pelo progresso social. Lutar pela paz, participar ativamente do amplo movimento mundial dos partidários da paz, é defender a democracia e a vida do povo, é a tarefa imediata de todos os democratas e patriotas de todas as classes e camadas sociais, independentemente de convicções políticas e de crenças religiosas.

No entanto, é a nós, comunistas, que cabe a principal responsabilidade na realização vitoriosa dessa tarefa decisiva em mobilizar o nosso povo em defesa da paz. Devemos reconhecer que ainda subestimamos a importância decisiva da luta pela paz e que precisamos redobrar de esforços no sentido de alcançarmos sem maior demora uma justa compreensão dessa tarefa que é hoje a tarefa central a que todas as outras estão subordinadas; precisamos redobrar de esforços para lidar com as tendências de direita e esquerda em nossas fileiras que dificultam ainda a consolidação e ampliação de um grandioso movimento em defesa da paz em nossa terra. A luta pela paz é a nossa tarefa central e decisiva, porque é com a bandeira da paz que os povos hoje avançam no caminho da libertação nacional e do progresso social.

Redobremos de esforços no sentido de acelerar a coleta de 5 milhões de assinaturas em prol do Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Exijamos do governo brasileiro que ponha fim à sua política de militarização e de gastos insensatos com armamentos e construções militares, exijamos que saiam do país as missões militares ianques e que as tropas norte-americanas abandonem nossas bases militares, não permitamos que prossiga a pilhagem das riquezas naturais de nossa terra e que os minerais brasileiros continuem a ser mandados para fora do país para alimentar a máquina de guerra norte-americana, exijamos a volta imediata dos marinheiros brasileiros e não permitamos a saída de um só dos nossos soldados para lutar no estrangeiro.

Proclamamos bem alto que o povo brasileiro jamais lutará contra a União Soviética. Patria do Socialismo e baluarte da paz, astendamos a mão a todos os nossos compatriotas de todas as classes sociais, quaisquer que sejam suas opiniões políticas e suas crenças religiosas e com todos reforçemos o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e marchemos lado a lado em defesa da paz e pelo completo isolamento da minoria reacionária de partidários da guerra e lacaios do imperialismo, ricos e sanguinários e egoístas, traidores e renegados de nosso povo.

Consolidar e ampliar a luta em defesa da paz em nossa terra — esta a homenagem de nosso amor e respeito ao grande Stálin pelo transcurso de seu 72.º aniversário.

WZ AMÉRICAS

CHILE

Contrariando o decreto de tirano Videla que determinou o reinício da arbitragem na disputa entre banqueiros e banqueiros, por aumento de salários, a Federação Bancária resolveu convocar uma greve geral de advertência, por 24 horas, em solidariedade aos empregados do Banco do Chile. A entidade dos bancários decidiu, ainda, convocar uma greve ilimitada dos bancos de todo o país, caso os seus companheiros do Banco do Chile não obtivessem aumento.

Realizou-se, com êxito, a greve geral dos empregados no comércio convocada pela Federação dos Empregados Particulares. Centenas de grevistas desfilaram pelas ruas de Santiago do Chile.

CANADA

Setecentas mil pessoas ficaram sem transporte em consequência da greve geral dos motoristas de bondes e motoristas de ônibus da cidade de Toronto, a segunda em importância do país. Os trabalhadores reivindicam um aumento de 15 cents por hora, ao passo que os patrões não quiseram oferecer mais do que 5.

BOLÍVIA

Segunda comunicação do Ministério do Exterior, fricassaram as negociações que o governo boliviano vinha mantendo com a «Reconstrução Financeira» Corporation no sentido de ser posto um ponto final nas sucessivas reduções no preço de compra do estanho boliviano.

Afirma o comunicado que a política imposta pelos Estados Unidos ameaça levar o país à bancarrota, visto ser o estanho a principal fonte de riqueza da Bolívia.

ESTADOS UNIDOS

Entraram em greve as equipagens dos rebocadores do grande porto de Norfolk, reclamando a diminuição das horas de trabalho. Dezenas de rebocadores destinados particularmente ao transporte de carvão para os navios carboníferos que demandam à Europa acham-se paralisados. O mesmo sucede com as duas estradas de ferro que servem o país.

—A política armamentista seguida pelo governo norte-americano está conduzindo os Estados Unidos para a rápida ruína econômica. Segundo informa o secretário do Tesouro, John Snyder, o déficit orçamentário dos Estados Unidos no exercício de 51-52 se elevará a 7 bilhões de dólares, o maior da história do país.

PARAGUAI

Continua preso nos cárceres de Assunção, o líder popular Obdulio Barthe, cuja vida corre perigo.

Comentário Nacional

(Conclusão da 1.ª pág.)

campos de expansão para a fabricação de armamento e todos os ramos de produção destinados a fins militares». É seu propósito declarado, pois, consumir uma parte crescente das rendas públicas em despesas militares e de guerra, enquanto o povo permanece sem casas onde morar sem escolas e sem hospitais. É seu propósito aumentar impostos e realizar novas emissões para que possa custear essa fabulosa despesa de guerra — que atualmente já consome quase que a metade do orçamento federal — enquanto o povo se debate diante da crescente carestia da vida e o valor dos salários e ordenados se torna cada vez mais miserável. É seu propósito militarizar a produção — quer dizer, aumentar a produção de guerra em detrimento da produção do consumo civil, sujeitar a classe operária a uma disciplina militar nos locais de trabalho para que os patrões a explorem ainda mais violentamente e se torne ilegal a luta pelas reivindicações.

Vargas e seus sócios pregam abertamente a guerra. Querem alimentar com o sangue de nossa juventude as agressões dos trustes e banqueiros dos Estados Unidos contra os povos pacíficos e amantes da liberdade. A este respeito, disse Vargas no seu discurso:

«São as forças armadas os instrumentos com que contamos para cumprir os nossos compromissos internacionais, especialmente os que assumimos como membros das Nações Unidas».

Todos sabem a que compromissos se refere. Refere-se ao apoio servil do seu governo à política agressiva dos dirigentes norte-americanos, tanto na Coreia como em qualquer outra parte. E Vargas confessa, impudentemente, que esse apoio tem nas forças armadas seu instrumento de execução, tem, pois, caráter militar e envolve a vida da nossa juventude e o futuro da nação. Pública e solenemente Vargas anuncia agora, ao patrão imperialista, que lhe fornecerá carne de canhão para a guerra na Coreia ou em qualquer outro teatro das agressões de Wall Street.

Vargas e seu bando asgrimem a tese revoltante da «necessidade» de entregar o país à colonização ianque. Neste sentido, declara em seu discurso:

«A nossa tradição histórica e os nossos interesses políticos e econômicos nos movem, hoje, como nos moveram sempre, a uma política de estreita colaboração com os Estados Unidos».

A que «colaboração» se refere?

Ao saque crescente das riquezas do nosso solo e do trabalho do nosso povo pelos banqueiros e monopolistas norte-americanos; à cupação de nosso território pelos soldados de Truman; à dominação de toda a economia nacional e do aparelho estatal pelos senhores do dólar. Nosso povo tem, na própria pele, uma amarga experiência dessa «tradicional política de colaboração» das classes dominantes no país com os saltadores imperialistas, a que tem conduzido esta política? A fome, a miséria, a opressão crescentes das grandes massas populares. Enquanto, com o trabalho do nosso povo, se tornam mais ricos os miliardários anglo-americanos — os ho-

mens da Light e da Standard, da General Motors e da Duperial — extraindo aqui uma cota de lucros várias vezes superior a que extraem nos Estados Unidos, torna-se o país cada vez mais atrasado em relação ao ritmo de desenvolvimento das nações adiantadas e as massas populares sofrem uma redução contínua em seu nível de vida.

Se esta política de traição nacional, que Vargas realiza e que reafirma agora crumentemente e sem demagogia pode resultar em novos lucros para o punhado de latifundiários e grandes capitalistas que governam o país, para a esmagadora maioria do povo significa a fome, a ruína e a morte.

Por isso mesmo o governo de Vargas, apesar de toda a demagogia com que tem procurado esconder o seu caráter antinacional e antipopular, contra a resistência crescente nas massas, que querem paz e não guerra, que querem melhores salários e condições de vida e não uma política armamentista, que querem a independência nacional e não o jugo escravizador dos trustes e soldados ianques. Para Vargas e todos os lacaios do imperialismo se torna cada vez mais difícil executar os ordens de Truman, enviar tropas brasileiras para a Coreia, entregar o petróleo à Standard, promover ostensivamente a ocupação das nossas bases militares pelas tropas nazi-ianques, impedir que a classe operária e as massas trabalhadoras em geral se lancem à luta contra a exploração e a carestia da vida.

Tudo isso o que Vargas não conseguiu realizar num ano de frenética demagogia, pretende tentar agora com o terror fascista. E assim, o velho tirano estadonovista, mais uma vez entrega em mãos dos generais fascistas — os mesmos generais que o apontaram em 37 — a missão de reprimir, pelos mesmos métodos fascistas, as lutas do povo pela paz, o pão, a liberdade e a independência nacional. E já em São Paulo tropas militares assaltam o HOJE, no Estado do Rio, em Barra Mansa, assassinam o partidário da paz Júlio Cajazeiras, e em Recife o Comando da Região tenta uma descontrolada provocação fascista.

Mas não estamos em 37. Estamos em 1952. Não estamos na época da ascensão do fascismo, mas na época do desenvolvimento impetuoso das forças da paz e da democracia. Por mais que os agentes imperialistas demonstrem, agora, seu apoio unânime ao governo de traição nacional de Vargas, nas condições atuais, seu governo não conseguirá mais enganar setores das massas, nem reunir forças suficientes para derrotar as imensas forças da paz em nossa terra. Na luta, que é preciso estimular, pelas reivindicações dos trabalhadores, contra a remessa de tropas para a Coreia, em defesa do petróleo e das riquezas nacionais, pelas liberdades democráticas e por um Pacto de Paz entre as grandes potências, as imensas forças da paz em nosso país poderão levar ao máximo o desmascaramento dos planos sinistros de Getúlio e esmagá-los, salvando nosso povo da ameaça da escravidão, da ruína e da morte. Maior vigor e entusiasmo na luta pela paz, as reivindicações, as liberdades e a independência nacional é, neste momento, a forma de respondermos — todos os patriotas e todo o povo — às ameaças fascistas de Vargas e de seus patrões ianques.

O ANO DE BONANÇA

(Conclusão da 1.ª pág.)

riamente, o aumento de salários resultar em aumento dos preços. Há, sim, o «círculo infernal» da exploração do povo pelos tubarões apadrinhados por Getúlio. A Light é um exemplo. A pretensão de aumentar os salários de seus empregados obteve de Getúlio um aumento geral de tarifas que lhe renderá aproximadamente 209 milhões de cruzeiros, no Rio e São Paulo. É nesta soma que calcula o montante das novas despesas com o aumento de salários. Mas a Light tem um lucro anual de 600 milhões — do qual poderia sair a elevação dos salários sem qualquer aumento de tarifas.

O fato é que o governo de Vargas, como o foi o de Dutra, é o paraíso dos tubarões. É o governo da carestia e da fome. Para não se deixar matar de fome os trabalhadores e o povo só têm um recurso: lutar. Responder à carestia crescente com a luta crescente por melhores salários e ordenados, com as greves e as manifestações de protesto.



Fig. II

Getúlio Vargas Retoma o Caminho Do Crime e dos Assassinatos



Francisco de Souza, herói do proletariado

Premido pelas lutas de massas em defesa da paz, das riquezas e da soberania nacional, Getúlio foi forçado a arriar a máscara demagógica com que iludiu milhões de brasileiros durante tão longo período. E, ao mesmo tempo, apareceu tal qual é: o tirano sanguinário, o mentor de Filinto Muller, velho massacrador de patriotas, experiente servil dos patrões estrangeiros — ontem, nazistas; hoje, nazi-ianques. Certamente, não era necessário ao «Correio da Manhã» (como o fez), reclamar o derramamento do sangue dos patriotas. E' o mesmo que «querer ensinar padre no so ao vigário».

METRALHAMENTO DE FERROVIÁRIOS GAUCHOS

No cínico discurso que pronunciou na noite de 24 de dezembro último, com a desfachatez que lhe é peculiar, disse Getúlio: «Nos residências dos mais favorecidos, nas casas modestas do trabalhador ou nas habitações simples e desprezíveis do homem do campo, haverá o mesmo ambiente festivo...» Vinte e quatro horas mais tarde, na noite de Natal, mesmo, Getúlio e Ernesto Dorneles mandavam sua polícia metralhar ferroviários gauchos em luta por um pouco mais de pão, assassinando miseravelmente o foguista Francisco de Souza e ferindo mais de dez outros trabalhadores. Estavam eles sentados sobre a linha férrea, para impedir a ação dos trabalhadores, quando foram iluminados por holofotes e metralhados.

Ao amanhecer do dia 26, sem ter tido direito a médico, expirava Francisco de Souza, herói e mártir da classe operária, deixando viúva e três filhinhos orfãos. A indignação dos trabalhadores chegou ao auge com o atentado cruel Trezentos mineiros de Butiá declararam-se, imediatamente, em greve de solidariedade. Mais uma vez o terror bestial se fez sentir. Os mineiros foram obrigados a trabalhar com baionetas nas costas e numerosos ferroviários transferidos para outros pontos do Estado. Que reclamavam os trabalhadores da E. F. Jazul? Isto: definição da situação jurídica da Estrada, equiparação aos direitos dos ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, abono de Natal e cumprimento da lei 920 que, apesar de estar em vigor, não é respeitada pelo governo Getúlio e seu primo Ernesto Dorneles nem sequer discutiram com os ferroviários. «A traição, metralharam-nos.

ASSASSINADO UM PATRIOTA EM BARRA MANSÁ

No discurso que pronunciou a 5 do corrente, Getúlio atribuiu às Forças Armadas a função de «capitão-do-mato», declarando que é dever do Exército, da Marinha e da Aeronáutica combater aqueles que lutam pela liberdade e pela independência de nossa Pátria. Claro que os fascistas infiltrados nas Forças Armadas não poderiam receber melhor estímulo.

Metendo mãos à obra, já no último domingo assassinaram o jovem alfaiate Juca Cajazeiras, destacando pártido da paz e agente da VOZ

O tirano do Estado Novo exhibe a face de velho carrasco a serviço do imperialismo — Assassinado o foguista Francisco de Souza — Militares fascistas, seguindo ordens de Vargas, matam o jovem alfaiate Julio Cajazeiras, em Barra Mansa e armam grosseira provocação em S. Paulo — As denúncias patrióticas doem como ferro em brasa na carne dos traidores

armaram grosseira provocação. A pretexto de buscar o original de uma denúncia patriótica corajosamente feita pelo diário «Hoje», invadiram a redação e as oficinas do jornal, prendendo todos os redatores e funcionários que lá se achavam, interrompendo a circulação do querido e combativo diário do povo paulista.

A DENUNCIA PATRIÓTICA

A denúncia que serviu de pretexto para o ato de selvageria nazista foi divulgada pelo «Hoje», em novembro último. Refere-se a uma circular secreta do comando da 2a. Região Militar sobre a projetada convocação de milhares de reservistas, a pretexto de participarem das manobras de 1952, mas na verdade, para serem enviados à Coréia, de acordo com as repetidas exigências dos imperialistas ianques.

Alegam os fascistas do comando da 2a. Região que se trata de um segredo militar, que sua divulgação implica em alta traição. Mas, onde se encontra a alta traição? Em denunciar ao povo o crime que, em segredo, Vargas prepara contra a nossa juventude ou no próprio crime de preparar o envio de jovens brasileiros, como gado



Uma série de atos bandidos, praticados em diferentes pontos do país, mostra que Getúlio arriou definitivamente a máscara demagógica. De certo não é necessário ao «Correio da Manhã» indicar a Getúlio o caminho do terror contra o povo, porque o sanguinário ditador do Estado Novo já retomou essa trilha.

de corte, para a agressão imperialista na Coréia? Se Getúlio e os fascistas do Exército não abrigassem pérfidas intenções em relação à vida de nossa juventude, se não tencionassem enviá-la para a guerra e a morte na Coréia, não agiriam sob tanto sigilo. Ao invadirem o «HOJE», Ge-

túlio e seus beaguins fardados não apenas praticaram um atentado bestial contra a liberdade de imprensa, mas também passaram recibo da denúncia patriótica feita pelo jornal, passaram recibo do crime de alta traição que o atual governo comete contra o nosso povo.

ISTO Aconteceu

João Neves e Herschell Johnson continuavam conferenciando a portas fechadas no Palácio da rua Larga, respectivamente em nome de Vargas e de Truman ou vice-versa, não importa. As ordens serão cumpridas com o maior sabujismo. Assunto: o pacto militar de agressão, que o velho tirano Vargas é o primeiro chamado a assinar. Depois, seguir-se-á seu amigo Franco, o monstro da Escorial, assassino do povo espanhol.

Padronizada a instrução, os armamentos, etc., Truman impõe por completo o estilo de vida ianque às torças armadas do Brasil. Como é natural nos aventureiros imperialistas, não lhes basta o domínio nos campos econômico, político, cultural. E' no campo militar que, sob a desmoralizada máscara da «defesa mútua» ele quer assegurar quanto antes o tributo de sangue de nossos irmãos, a participação de nossas armas nas matanças coletivas na Coréia ou em outra parte, o assassinio de mulheres e crianças, o arrasamento de aldeias, a transformação até das montanhas, pelos bombardeios aéreos maciços, em grossas crostas calcinadas. Contudo, Truman e Vargas se enganam. Enquanto isto se desenrola em nosso país, contra a vontade de nosso povo e devido à traição de Vargas e da camarilha dominante, em que se destacam os generais fascistas, fatos bem característicos do estilo de vida americano passaram-se recentemente nos Estados Unidos, sendo a própria imprensa burguesa.

Quais são esses fatos da servana?

Na noite de 24 de dezembro, em Sanford, no Estado de Florida, os fascistas locais resolveram festejar o Natal a sua maneira. A maneira dos canibais ianques. Penetraram na residência do casal Harry e Harriet Moore, dirigentes das lutas dos negros do Estado, e puseram-lhe uma carga de dinamite embaixo da cama. Quando o casal dormia, as bombas explodiram. Harry morreu imediatamente. Sua esposa, professora de uma escola de Lake Park, ficou horrivelmente queimada. Só veio a falecer no dia 3, no hospital de negros. Seu sofrimento era tal, que foram estas suas últimas palavras: «Não me deem mais medicamentos!»

Em Los Angeles, a polícia prendeu uma jovem de 16 anos. Confessou ela haver estrangulado uma criança de seis anos. Ao ser interrogada, declarou, a assassina, que depois de acompanhá-la por um programa de televisão, a história de um crime, ficou tão impressionada que teve um pesadelo, estrangulando, em seguida, com o auxílio de uma meia, a referida criança que estava sob seus cuidados.

Anuncia-se em Washington que mais um campo de concentração foi criado nos Estados Unidos. E' o antigo campo militar de Avon Park, na Florida. A Alemanha hitlerista teve campos desse espécie que se celebrizaram tristemente. Agora os Estados Unidos de Truman já contam com quatro. Antes deste foram inaugurados os de Florence e Wickenburg, no Arizona, e El Reno, no Oklahoma.

«Belezas» como estas é que os americanos exportam para outros países e, a frente deles o Brasil. Mas nós não as queremos.

Milhares de Brasileiros Festejaram O 54º Aniversário de Prestes

Como tem acontecido nos últimos anos, o aniversário de Prestes, também neste 1952 foi comemorado com festas e lutas pelo povo brasileiro. Em todos os rincões do país, o aniversário do Cavaleiro da Esperança foi saudado com alegria e júbilo por milhões de pessoas que vêem em Prestes a perspectiva de um futuro radioso de paz e bem-estar.



Milhares de selos como este foram distribuídos em São Paulo, a 3 de janeiro

NO DISTRITO FEDERAL

Além de inúmeras festas íntimas, com as quais o povo assinalou a data que lhe é tão cara, os cariocas comemoraram com audazes feitos. Logo pela madrugada do dia 3, apesar da polícia ter espalhado pela cidade centenas de carros, caçando os patriotas, as salvas estouravam por toda parte, cartazes eram afixados em numerosos pontos, bandeirolas nos fios elétricos avisavam o povo que o dia era de festa.

Entre às 4 e 5 horas da madrugada, o morro do João, na Vila Izabel, ficou todo iluminado, tal a profusão de fogos que ganhavam o ar, no alvorecer. Jardineiros de Jacarepaguá, inscreveram na grama, em relevo, o nome do líder amado do povo. «Numa ingreme encosta, em letras gigantes, apareceu: VIVA PRESTES! Os camponeses da Colônia Agrícola de Santa Cruz também saudam o seu líder, com uma bandeira vermelha. Na fábrica de Ban-

Festas e demonstrações em todo o país durante o dia 3 de Janeiro — Iniciativas arrojadadas de patriotas no Distrito Federal, em São Paulo e no Rio Grande do Sul

gu, uma bomba poderosa estourou: os patrões, assustados, receberam logo pela fábrica. Mas, nos lábios dos operários e operárias havia um sorriso. Eles sabiam o significado da salva.

Entre os operários da Ligt foram realizadas dezenas de palestras, sobre Prestes, nas quais tomaram parte mais de 500 trabalhadores de numerosas seções daquela empresa. Após as palestras, salvas eram ouvidas dentro dos próprios locais de trabalho.

NO ESTADO DO RIO

Em Niterói, assim como em S. Gonçalo e em outros municípios fluminenses, o aniversário de Prestes foi alegremente saudado. Assim, em frente ao morro onde no ano passado foi inscrito o nome de Prestes, apareceram bandeiras vermelhas, isto apesar da intensa ronda policial, da qual participaram elementos do próprio Exército, que ocupou o morro desde o dia 31. Nas ruas da Engenhoça, a polícia rodava de automóvel, mas as salvas foram ouvidas.

PASSEATA EM SÃO PAULO

Na tarde do dia 2, em São Paulo, centenas de patriotas saíram às ruas para restar em passeata, o aniversário de Prestes. Conduziam várias faixas e cartazes saudando o Cavaleiro da Esperança, despertando a mais calorosa simpatia do povo que transitava. Na madrugada (Continua na pág. 9)